ANNO XXIX — QUINTA FEIRA 13 DE OUTUBRO DE 1853. — N. 231.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 12 DE OUTUBRO.

Sobre Londres 27 3/4 60 d.
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$930
Pesos columnarios	1$930
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	9 a 11 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal . . 30 de Agos.	Austria . . . 3 de Agos
Hespanha . 8 de »	Inglaterra. 27 de »
França . . . 8 de »	Suissa . . 2 de »
Belgica . . . 4 de »	Suecia. . . 29 de Jul.
Italia . . . . 3 de »	E. Unidos. 27 de »
Alemanha . 3 de »	Mexico . . 16 de »
Prussia . . . 3 de »	California . 1 de Jun.
Turquia . . 26 de Jul.	Chili . . . 12 de »
Russia . . . 31 de »	Buenos-A . 2 de Setb
Dinamarca . 31 de »	Montevideo 4 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para' . . 16 de Setbr	S. P. do Sul 1 de Setb
Maranhaõ 20 de »	S. Paulo . . 4 de »
Ceara' . . . 24 de »	Minas . . . . 2 de »
Parahiba . 13 de »	R de Janeiro 26 de »
Alagôas . 1 de Outb	Bahia . . . . 30 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

10 Segunda. S. Francisco de Borges.
11 Terça. S. Nicacio.
12 Quarta. Ss. Prisciano e Domnina.
13 Quinta. S. Eduardo rei.
14 Sexta. S. Callisto p. m.
15 Sabbado. S. Theresa v. c.
16 Domingo. Martiniano.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Outubro 2 Lua nova as 7 horas, 47 minutos e 31 segundos da tarde.
« 9 Quarto crescente a 4 hora, 5 minutos e 37 segundos da tarde.
« 16 Lua cheia as 10 horas e 11 minutos e 37 segundos da tarde.
« 25 Quarto mingoante as 2 horas, 49 minutos e 31 segundos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira á 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda á 1 hora e 42 minutos da manhãa.

No dia 15 do corrente terminara' o pagamento da subscripção deste "Diario" a razão de 4$000 por quartel, e depois desta data só se receberá' 4$500, como esta' estipulado.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 11 de outubro de 1853.

Officio — Ao Exm. bispo diocesano. — Da inclusa copia do officio do desembargador chefe de policia verá V. Exc. Rvm. que não obstante as diligencias empregadas pela policia, não tem sido possivel até agora descobrir os perpetradores do attentado praticado no Cabo contra a pessoa do Rvd. Paschoal Corby. Entretanto a policia continua nas pesquizas necessarias, e não deixarei de pôr em acção os recursos da lei para punir tão escandaloso attentado, podendo asseverar a V. Exc. Rvm., que, logo que sejam conhecidos os seus autores, o communicarei a V. Exc. Rvm., como exige em seu officio de 7 do corrente, que fica assim respondido.

Dito — Ao marechal commandante das armas, remettendo, para que lhe dê execução, cópia do aviso do ministerio da guerra de 12 de abril ultimo, visto ter o major do quarto batalhão de artilharia a pé Alexandre Gomes de Argolo Ferrão, exhibido o conhecimento de haver pago na estação competente a importancia dos direitos e emolumentos relativos a licença de tres mezes que lhe foi concedida pelo mesmo aviso. — Igual cópia remetteu-se a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao desembargador chefe de policia interino, inteirando-o de haver remettido a thesouraria da fazenda provincial os dous recibos que S. S. remetteu, afim de ser paga a sua importancia a Antonio Pedro Cavalcanti de Albuquerque conforme S. S. requisitou.

Dito — Ao mesmo, dizendo que, á vista de sua informação, deferio o requerimento em que Antonio de Souza Marinho pedio ser removido da cadeia, onde se acha preso para o quartel de policia, attento o seu estado physico.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, devolvendo o requerimento em que Silvana Maria Fernandes Eiras pede licença para vender a Joaquim Luis Fernandes pela quantia de 9:800$ o sobrado de dous andares n. 37, sito na rua Bella, e a cocheira n. 2 na travessa da dita rua, os quaes são edificados em terrenos de marinha, afim de que S. S. proceda a respeito nos termos da sua informação de 8 do corrente, que por cópia vai cobrindo o mencionado requerimento.

Dito — Ao mesmo, transmittindo para os convenientes exames, copia da acta do conselho administrativo de 8 do corrente.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, remettendo para ser relatado em sessão da mesma junta, os processos verbaes feitos aos soldados Filippe Antonio da Penha e Laurindo José Pereira, este do batalhão nono de infantaria e aquelle da companhia fixa da Parahiba. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, para encommendar a algum negociante desta praça 600 armas fulminantes do adarme 17 e 150 pistolas que são precisas para o serviço do corpo de policia e não ha no mercado, contratando logo o preço e exigindo a vinda dellas com brevidade.

Dito — Ao mesmo, remettendo copias do orçamento e clausulas que approvou, para servir de base á arrematação da obra do melhoramento do rio Goianna, afim de que mande por em hasta publica a mencionada obra. — Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, remettendo 10 exemplares do decreto n. 1130 de 12 de março ultimo, afim de que lhe dê execução na parte que lhe tocar, logo que estejam reconhecidos os officiaes dos corpos da mesma guarda nacional.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú, dizendo que, estando já organisada a mesma guarda nacional, e devendo conseguintemente dar-se cumprimento ao disposto no decreto n. 1130 de 12 de março ultimo, remetta S. mc. com brevidade as propostas para os respectivos officiaes, afim de que os corpos tenham officiaes necessarios para compor os conselhos de que trata o mencionado decreto, do qual envia um exemplar.

Dito — Ao director da colonia de Pimenteiras, dizendo que, depois que para alli voltar o respectivo cirurgião, a quem já se havia concedido licença, se permittirá que S. mc. venha a esta cidade como pede.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 12 de outubro de 1853.

ORDEM DO DIA N. 9.

O marechal de campo commandante das armas declara, em cumprimento do art. 17 do regulamento que baixou com o decreto n. 1089 de 14 de dezembro de 1852, que hoje contrahiram novo engajamento precedendo inspecção de saude, o soldado do 4.º batalhão de artilharia a pé, João Fernandes de Brito, o anspeçada Bernabé Pereira Leite, e o soldado José Francisco da Conceição, ambos do segundo batalhão de infantaria, os quaes finalisaram o tempo de serviço.

Ficam obrigados a servir por tempo de 6 annos percebendo além dos vencimentos que por lei lhes competir, o premio de 400$000 rs., pagos em partes iguaes nos primeiros dez mezes de praça, e concluido o engajamento uma data de terras de 22 mil e 500 braças quadradas na forma do art. 2.º da lei n. 618 de 18 de agosto do referido anno de 1852.

No caso de deserção, incorrem no perdimento das vantagens do premio, e d'aquellas a que tem direito pelo art. 4.º da citada lei; serão considerados como recrutados e no tempo do engajamento se descontará o de prisão em virtude de sentença, fazendo-se declaração deste desconto e da perda das vantagens nos respectivos titulos, como he determinado no art. 7 do supra-mencionado regulamento.—Assignado—*José Fernandes dos Santos Pereira*.—Conforme.—*Candido Leal Ferreira*.—Ajudante de ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR.

CEARA.

Extracto do relatorio que o Exm. Sr. Dr. Joaquim Vilella de Castro Tavares, presidente da provincia do Ceara' apresentou a' assembléa legislativa provincial, na abertura da segunda sessão ordinaria, de sua nona legislatura, em o 1º de setembro de 1853.

Tranquillidade publica.

Folgo de annunciarvos que não só esta provincia, como todo o imperio, goza da mais perfeita paz e tranquillidade, e que nem um receio ha de que ellas sejam alteradas. He isto devido em grande parte a politica de justiça e tolerancia, que o governo imperial adoptou, e que a despeito de todos os obstaculos tem procurado realisar, e aos esforços perseverantes com que ha procurado os melhoramentos do paiz, fazendo-o marchar na estrada do progresso. Conscio de que a quasi totalidade dos brasileiros ama de coração as instituições juradas, e sabem apreciar a influencia benefica dellas, o governo imperial tem confiado no bom senso, e lealdade da nação, e manifestando por uma politica generosa sua força e confiança no presente tem ao mesmo tempo consolidado e assegurado o futuro, debellando e desarmando o espirito faccioso, que se pode dizer completamente aniquilado. E quando se reflecte nas tristes calamidades, porque, não ha muito, passou o paiz: quando se reflecte que depois da irritação dessa sanguinolenta lucta politica, com cuja recordação aperta-se o coração brasileiro, o paiz todo pedia calma, e os vencedores e vencidos olhando-se reciprocamente sentiam necessidade de esquecimento, forçoso he confessar que só na extrema tolerancia podia o governo achar o meio de consolidar a paz, e assegurar a tranquillidade publica. Felizmente ellas existem, e dando graças ao supremo arbitro das nações pelo gozo inapreciavel dellas, paguemos um tributo de gratidão, reconhecendo o eminente serviço, que por esse lado ha feito ao paiz o governo imperial. Prasa a Deus, que seus generosos esforços não tenham de empecer na exaltação politica de uns, e no individualismo de outros, e que vencendo todas as resistencias filhas de um mal entendido capricho possam trazer a conciliação da familia brasileira, tão almejada por todos os corações bem formados.

Segurança individual.

A segurança dos direitos individuaes, sem a qual não he possivel a ninguem o pleno exercicio de suas faculdades, he incontestavelmente a primeira necessidade social, e não faltam publicistas que a considerem como o unico fim do estado. Não direi tanto; mas releva confessar que o primeiro dever de todo o governo he garantir os direitos individuaes dos cidadãos, e que todos os esforços, que empregasse para prodigalisar-lhes quaesquer beneficios, seriam completamente infructuosos, se não tivessem por base a segurança desses direitos.

Infelizmente temos de lamentar que a segurança individual ainda seja tão pouca em alguns lugares da provincia, que parece revellar a existencia de um estado anormal, em que, na falta de autoridades constituidas, acham-se os individuos na plena liberdade de seguir o impeto das paixões mais violentas, holocaustando á vingança as victimas de seus entranhaveis odios. Sirva de prova a natureza da maior parte dos crimes, que figuram no mappa n. 1.

Desse mappa vereis que consta officialmente, que no periodo decorrido do primeiro de setembro do anno passado ao ultimo de julho do corrente commetteram-se na provincia 77 crimes, sendo 31 de homicidio, 3 de tentativa de morte, 33 de ferimento e outras offensas phisicas, 1 de resistencia, 4 de roubo, 3 de furto e 1 de injuria.

Vê-se pois que os crimes de homicidio avultam mais do que todos os outros e que reunidos aos de tentativa de morte e ferimento, formam mais de dous terços da totalidade delles.

Procurando dados para comparar o numero de crimes commettidos no periodo mencionado com os commettidos em periodo igual de épocas anteriores, não os achei.

Os relatorios, que vos fôram apresentados nos annos de 1850, 1851, e 1852 contem os mappas dos criminosos, julgados em cada um desses annos, mas bem sabeis, que nem sempre os julgamentos tem lugar no mesmo anno em que são perpetrados os crimes, e que pois não podem servir esses mappas para o fim desejado.

Quando se indagam as causas de tão grande somma de crimes, quando se procuram os meios de realisar a segurança individual, forçoso he confessar, que com quanto possa o governo empregar alguns destes, e remover assim algumas daquellas, não está todavia ao seu alcance nem extirpar todas as causas, nem empregar todos os meios, que por ventura sejam convenientes.

A instrucção, comprehendida nella a educação moral e religiosa, a vigilancia da policia, e a boa administração da justiça influem poderosamente na prevenção dos crimes, e conseguintemente na segurança dos direitos individuaes. O homem ignorante, desmoralisado e irreligioso, quando ja não esteja affeito aos crimes, tem o pé na estrada delles, e só aguarda occasião opportuna para os encetar. Só a extrema vigilancia da policia com os meios de que póde dispor, e a certeza de que a pena acompanhara o crime podem obriga-lo a quebrar o impeto das paixões, mas quando á policia faltam os precisos meios, ou não emprega ella os que tem á sua disposição; quando a justiça publica em vez de garantir o cidadão honesto e laborioso, fecha os olhos aos criminosos por um culpavel indifferentismo, e até protege-os por empenhos, e espirito de partido, que freio póde conter o homem sem moral e religião? Infelizmente dão-se entre nós todas essas causas, e chamo sobre ellas a vossa attenção. Sabeis o atrazo em que se acha a instrucção publica, sabeis que pouco se cuida da educação religiosa, e não ignoraes a pouca força, de que dispõe o governo, e que he parte para que não possa fazer chegar a todos os pontos a acção da policia.

Ora, se a isto juntardes a existencia de potentados, que por uma falsa idéa tomam por ponto de honra dar asylo aos maiores criminosos, que lhes pedem protecção; se ainda accrescentardes os odios e as intrigas, que produz a intolerancia politica, a escandalosa protecção que o fanatismo politico presta a uns ainda criminosos, e as perseguições que move contra outros mesmo inculpados, e as reacções e as vigilancias que tudo isso acarreta, chegareis ao conhecimento das causas de tamanha falta de segurança individual, e vos convencereis de que grande parte dellas podem ser por vós removidas.

Pelo que me toca, tenho tido a maior solicitude em activar a acção da policia, em promover a captura e punição dos criminosos, e sem temor de incorrer nas iras de alguns exaltados, que só olham as cousas pelo prisma enganador do fanatismo politico, não tenho hesitado em demittir aquellas autoridades, que por sua parcialidade, violencias e sede de perseguição, em vez de garantirem, atacavam a segurança individual. E assim tenho obrado, senhores, porque entendo que acima de tudo esta o respeito ás leis e á moralidade publica, acima de tudo esta a consciencia do dever. Delegado do governo imperial, fiel executor de seu justo e generoso programma, um presidente de provincia tem o rigoroso dever de observar e fazer observar as leis e a inspecção, que lhe cabe sobre todas as autoridades, elle a não exercerá de modo a proteger os direitos de todos os cidadãos, se compromettido a proteger algum dos partidos politicos, se vir obrigado a condescender com os abusos, embora comprometam elles os direitos do offendido, e ataquem a justiça, que he um direito de todos. Declaro-vos francamente, que nenhum outro pensamento me domina, e que desejando de coração a conciliação e união de todos os Cearenses julgar-me-hia indigno da subida honra, que me fez o Monarcha, no dia em que tivesse a idéa de sacrificar a justiça aos interesses de um partido.

A' vista do mappa dos crimes cuidarão sem duvida, que o direito de propriedade he respeitado, e que ao passo que se não poupa a vida do homem goza elle de segurança a respeito de seus bens. Releva, pois, que eu vos diga a verdade. De feito, não apparecem esses crimes contra a propriedade acompanhados de violencias ás pessoas ou ás cousas, mas dá-se em alguns lugares o furto em grande escalla, principalmente de animaes. He elle filho da mendicidade e vadiice que cumpre extirpar, inspirando o habito do trabalho, e activando o progresso da industria. Devo dizer-vos que essa especie de crimes raras vezes chega ao conhecimento das autoridades, o que provém de não estarem sujeitos á accusação da justiça publica; mas não ha quem desconheça quanto são elles prejudiciaes. Felizmente desde a legislatura passada foi iniciado um projecto sujeitando-os á acção publica, mas he pena que não esteja ainda convertido em lei.

Fallar-vos-hei tambem de um crime de outra especie, que dando-se em grande escalla, não chega pela mesma razão ao conhecimento da policia, e quando chegue nenhum procedimento incumbe a esta na falta de queixa da parte offendida. He o estupro, crime que perturbando a paz das familias, attesta quasi sempre corrupção de costumes. Sei que sempre que ha comprometimento da honra de uma familia, ou de um individuo, a lei deve pôr limites aos direitos da policia judiciaria, e que permittir a acção publica seria autorisar o ministerio publico a devassar a vida domestica, a penetrar no que nella ha de mais intimo e de mais fragil: mas não obstante, mister he confessar que a nossa legislação nesta parte he nimiamente defeituosa, ja pelos embaraços que oppõe á acção particular, ja pela inefficacia da pena que commina.

N'um paiz, onde a educação mesma do homem se acha tão atrazada, tornar inculpavel aquelle que rouba ao sexo fragil o que elle possue de mais precioso, só porque a victima he maior de 17 annos, e applicar ao que não tem a precaução de procurar victimas de maior idade penas demasiadamente brandas, he por certo expor a todos os perigos da seducção entes, cujo prazer e destino consistem n'um continuo sacrificio, a mais bella das virtudes, e que ligando-se á vida somente pelos laços do coração, quando se desvairam são ainda arrastrados por esse mesmo sentimento. Ente para quem nenhuma felicidade existe senão pelo reflexo da felicidade de outrem, a mulher, a quem a sociedade priva dos meios de conhecer o mal e resistir-lhe, he entregue inerme a todas as ciladas do homem, que por isso mesmo que se dedica aos interesses positivos tem menos generosidade e sensibilidade do que ella. E ainda em cima a ignominia e o escarneo para ella, a indulgencia para o homem!! O recrutamento he quasi sempre o meio empregado para punir taes offensas, mas lava elle por ventura a vergonha da virgem diffamada e de sua familia?

Senhores, expondo-vos o estado da provincia relativamente á segurança dos direitos individuaes, peço-vos que para consegui-la não vos fieis somente nos meios materiaes. Cuidai seriamente da instrucção publica, soccorrei-vos da religião, e eu vos asseguro que conseguireis adoçar e purificar os costumes. A pregação da doutrina evangelica tem influido mais no aperfeiçoamento moral da humanidade do que todos os outros meios: o estabelecimento pois de missões pelo centro da provincia me parece ser da primeira necessidade.

Do mappa n. 2 vereis o numero de criminosos, que se tem capturado desde o primeiro de setembro do anno passado ao ultimo de julho do corrente. Montam elles a 137, tendo sido capturados 61 durante os tres ultimos mezes.

Administração da justiça.

Muitos obstaculos se oppõe á boa administração da justiça. Com meio batalhão, e um corpo de policia mui reduzido não he possivel ter destacamentos de tropa regular em todos os lugares, em que são precisos, e sabeis que a força publica he um elemento, sem o qual não pode haver boa administração da justiça. Como se ha de fazer respeitar a autoridade, como ha de poder exercer a acção prompta e energica, que somente he capaz de assegurar o resultado de suas diligencias, se não tiver uma força publica, em que se apoie? A experiencia me tem provado, que quasi sempre são infructiferas as diligencias, que se fazem com a G. N., não só pela demora que sempre ha na requisição e notificação dos guardas, demora que tira á acção da autoridade a presteza e segredo tão necessarios, se não porque os guardas nacionaes não inspiram tanto respeito como a tropa regular.

A falta de juizes municipaes formados em muitos termos, de promotores formados em algumas comarcas he ainda um grande embaraço para a boa administração da justiça.

Sem fallar nos erros provenientes da ignorancia de homens, que nunca se applicaram ao estudo do direito, que nunca estudaram a legislação civil e criminal do paiz, não vos pode ser estranho que difficilmente se encontram em todas as localidades homens bem intencionados, que queiram distrahir-se de suas occupações, para servirem com prejuizo lugares, para que aliás se não julgam habilitados. E o que acontece então? Que muitas vezes são elles occupados, ou por pessoas que querem fazer fortuna no exercicio delles, ou por individuos, que os aceitam, e até procuram para com elles terem influencia, e poderem patrocinar seus parentes e affeiçoados, ainda que criminosos, e perseguir seus inimigos pessoaes, embora innocentes. Podeis, senhores, avaliar perfeitamente o que poderá ser a administração da justiça em uma comarca ou termo, onde não ha um juiz lettrado.

Outro obstaculo a marcha regular da justiça, he a grande extensão dos termos, e districtos. Esta provincia que consta de 11 comarcas, e de 27 municipios, só tem 10 que são cabeças de termo, estando reunidos em alguns lugares 3, 4, e 5 termos, como vereis do mappa n. 3. Ora quando mesmo hajam em todos os termos reunidos juizes municipaes lettrados não podendo elles estar em todos, muito soffrem os que não são cabeça de termo. Pelo menos a administração da justiça alli sempre he retardada, e os processos preparados por juizes leigos. Quanto a extensão dos districtos basta dizer-vos, que a comarca da Granja tem sómente dous districtos, e que não he possivel que o delegado e dous subdelegados de policia, capturem os criminosos, e os processem convenientemente em tão grandes distancias.

Tem-se clamado muito contra o jury, e até se lhe tem attribuido exclusivamente o acoroçoamento do crime, filho da impunidade. Sem negar que o jury tem dado escandalosos exemplos de immoralidade, como todos os outros tribunaes; porque infelizmente nem todos se possuem da santidade do dever, e reina em grande escala o egoismo e a corrupção, não posso attribuir-lhe sómente a impunidade que tanto vai alentando o crime.

A meu ver a impunidade provém principalmente do modo como são em regra organisados os processos. Ainda supondo a melhor boa fé da parte das autoridades processantes o que acontece quasi sempre, quando os crimes são commettidos longe da residencia dellas? O inspector de quarteirão, que as vezes he pessoa, que por sua posição nenhuma garantia offerece; he quem participa a existencia do crime, e indica o criminoso, se he que se não forra a esse trabalho por medo ou protecção, e quando mesmo a sua parte ja não seja uma adulteração do facto, a autoridade sem ir ao lugar, em que foi o crime commettido, sem poder conseguintemente colher todas as provas, todos os indicios, que hão de orienta-la no conhecimento da verdade, e fazer-lhe conhecer o criminoso, manda notificar testemunhas para deporem sobre o crime e seu autor. Os que sabem do facto ordinariamente escondem-se por timidez, para evitarem comprometimento com o réo, maxime se he abastado, bem apparentado, e influente, e o resultado he que notificam-se testemunhas, que nada depoem, ainda quando se tem o trabalho de i-las buscar no districto da culpa. Ora á vista disto se o jury absolve as vezes homens, que a opinião publica accusa fortemente, deveremos condemna-lo com toda a severidade? Morando muitas vezes longe do lugar em que se deu o crime, sem conhecimento de quem seja verdadeiramente o autor, os jurados diante de um processo; que lhe não subministra provas capazes de levar-lhes a convicção ao espirito, e de uma opinião vaga, que indica o criminoso e parece impor-lhes a condemnação delle, veem-se n'uma collisão terrivel, e se por ventura cedem ao brado da consciencia que lhes prohibe condemnar sem provas, podemos ter o direito de stigmatisa-los?

Entretanto, senhores, dir-vos-hei ainda uma verdade, que felizmente não tenho a timidez que conduz á mentira. Ha uma causa, que mais do que todas concorre poderosamente para a má administração da justiça. He o maldito espirito de partido, especie de paixão complexa, que não he facil analysar, mas cuja força magnetica cega os olhos do entendimento, e os do coração, subjuga, manieta e arrasta o homem a commetter mil desatinos. Insaciavel em suas pretenções, dominado de entranhaveis odios, e dirigido pelos mais grosseiros sophismas, o homem fanatisado pelo espirito de partido não vê, não attende, não quer senão o interesse do circulo, cujo apoio lhe he necessario, e não se julga satisfeito não ergue mesmo a cabeça e respira, senão quando vê aniquilado o ultimo de seus adversarios.

Faltai-lhe de leis e de justiça, dizei-lhe que todos tem direitos, e vê-lo-heis exasperado; porque para elle não ha outra justiça, senão o interesse do circulo em que vive, e não ha outro direito senão o que elle entende competir a esse circulo de impor sua vontade, e governar soberanamente. O hypocrita, dizia La Bruyere, cuida que todos os outros são libertinos; o homem dominado pelo espirito de partido, digo-vos eu, accusa de inconsequentes e versateis os que tem convicções razoaveis e são sempre fieis aos seus principios, e como todas as paixões são mentirosas, e procuram disfarçar-se sempre; como não ha vicio que não possa ter uma semelhança com alguma virtude, em que se apoie, o espirito de partido arroga os fóros de uma louvavel dedicação, e se apresenta apavonado com as côres do patriotismo.

Homens desses, senhores, se chegam a empolgar qualquer autoridade, convertem-na em instrumento de caprichos e vindictas, e só servem de exasperar os animos, eternisar os odios e a discordia, e comprometter o governo que nelles confia, e as idéas politicas de que se dizem sectarios, por cuja conta correm todos os desvarios que commettem.

Infelizmente a policia desta provincia não estava estreme desses homens. Nos quatro mezes de minha administração factos tem chegado ao meu conhecimento, que revellam da parte de alguns, ja não digo a fraqueza de fechar os olhos sobre os factos criminosos de seus co-religionarios, mas o desejo mesmo de perseguir os desaffeiçoados e adversarios, imputando-lhes culpas alheias. Sirvam de exemplo o processo feito na Granja contra Antonio José da Luz, na Barbalha contra João Brigido dos Santos, em Villa Viçosa contra José Freire de Biserril, e em Baturite contra José Pacifico da Costa Caraca.

Convencido de que as paixões, o interesse, e a injustiça constituem duas terças partes dos embaraços que obstam a boa administração da justiça; convencido de que a politica so tem a perder quando não tem por base a justiça; convencido de que he dar ganho de causa aos adversarios imputar-lhes cousas que não são verdadeiras, e mentir para desacredita-los, convencido em uma palavra que autoridades violentas e perseguidoras alienam todas as affeições, e provocam todas as iras contra a opinião que tão mal servem, tenho demittido todas aquellas que me hão parecido antes um embaraço, do que um meio para a acção do governo, e devo dizer-vos, que procedendo desse modo gozo a satisfação intima de haver cumprido o meu dever.

Sei que não faltarão homens intolerantes, desses de que ha pouco vos fallei, que me censurem por não apoiar todos os desmandos dos seus mimosos regulos, mas os homens sensatos, que constituem a grande maioria da provincia, não podem pensar do mesmo modo. A opinião destes escuto n'um religioso silencio, mas a daquelles sempre docil ás suas leis estravagantes, escrava de seus imperiosos caprichos, tenho a precisa coragem para despreza-la, por que só temo os remorsos. Se elles me applaudissem, teria eu de perguntar que loucura havia commettido, como fez Phocion, vendo-se applaudido pelos Athenienses em épocas de corrupção.

Instrucção publica.

A instrucção publica nesta provincia, assim como em todo o Brasil, ainda se acha no maior atrazo, e não póde conseguintemente produzir todos os bens, que seria para desejar. A direcção dos estabelecimentos de instrucção he muito menos importante do que a escolha das materias de que ella se compõe, e não basta ter escolas, ainda bem regidas e regularisadas, para que a instrucção publica seja bem organisada. Esta para ser verdadeiramente proveitosa, e conseguir o grande fim social, que se busca, derramando-a, releva que seja adaptada as differentes profissões sociaes, que seja util á todas as classes da sociedade, mas he isto o que entre nos se não dá; que não temos infelizmente instrucção profissional. A nossa instrucção publica he toda encaminhada á fazer medicos, clerigos, advogados e litteratos; nada se ensina do que respeita á agricultura, ás artes, e ao commercio, e os que se destinam a qualquer dessas industrias, privados de toda a instrucção profissional, acham-se exactamente collocados na condicção desse jardineiro, que emquanto contemplava as estrellas e compunha almanaks via seus legumes e plantas morrerem, ao passo que floresciam os do vizinho, que applicava todo o cuidado ao cultivo.

He bom por exemplo saber o latim, e deleitar-se com a leitura de Virgilio e Homero; aprender rhetorica, e apreciar as bellezas de Cicero, de Mirabeau e Bossuet, mas releva confessar que aproveita muito mais ao agricultor saber a botanica descriptiva e applicada, ao negociante os principios de contabilidade e escripturação, o direito commercial e maritimo, e ao artista a geometria applicada ás artes.

Nos paizes mais adiantados em civilisação, onde a instrucção publica se acha regularmente organisada, ha escolas adaptadas á classe pobre, que vive do trabalho manual, e precisa apenas de desenvolver a razão e fórmar o coração, escolas para a classe, que se dedica á industria, e que precisa conhecimentos especiaes e escolas para os que se dedicam ao estudo das sciencias, e necessitam de conhecimentos mais profundos e variados. Entre nós, porém, além da instrucção primaria, que nem mesmo he dada á todos, todos os conhecimentos, que se ensinam nas escolas de instrucção secundaria, não passam de preparatorios para os que se dedicam ao estudo das sciencias; de sorte que a classe media na hyerarchia scientifica, aquella que por meio da agricultura, da industria e do commercio mais tem de concorrer para a prosperidade material do paiz, he privada de toda a instrucção profissional.

Já vedes, pois, senhores, que a instrucção publica entre nós pecca no ponto mais essencial, a escolha das materias, e não satisfaz todas as necessidades; por isso mesmo que não proporciona a todas as classes os conhecimentos precisos.

Não desconheço as difficuldades que tendes á vencer, para organisardes devidamente a instrucção publica; mas devo dizer-vos que todo o esforço para aperfeiçoa-la será um serviço relevantissimo, que fareis á provincia.

Feitas estas observações passarei a tratar da instrucção actual.

A instrucção da provincia consta do ensino primario e secundario, e he publica ou particular; publica, se he dada por professores pagos pelos cofres provinciaes, e particular, se he dada por mestres particulares licenciados pelo governo. A instrucção primaria publica he dada nas escolas de primeiras lettras espalhadas por diversos pontos da provincia, a secundaria no lycêo, e em algumas aulas de latim existentes em certas localidades. Occupar-me-hei em primeiro lugar do ensino secundario.

Lyceo.

O lycêo creado pela lei de 15 de julho de 1844 e fundado em outubro de 1845 consta de sete cadeiras, como sabeis, havendo para cada uma dellas um professor, com excepção da de latim, que tem dous. Além dos professores ha mais quatro substitutos, sendo um para geographia, outro para geometria, outro para francez e inglez, e outro para rhetorica e philosophia. As cadeiras e substituições acham-se providas, e os respectivos professores em exercicio, excepto o de rhetorica, que se acha na côrte como deputado, o de inglez, que obteve cinco annos de licença sôb a condição de deixar em seu lugar pessoa idonea, e o substituto de inglez e francez, que obteve igual licença com a mesma condição. O substituto de geographia, que ultimamente teve dous mezes de licença já se apresentou, e o substituto de rhetorica, que tivera tres mezes de licença, e findos elles dera parte de doente, já está em exercicio desde o dia 10 de agosto.

A cadeira de inglez foi regida até 14 de maio pelo Dr. José Coelho Moreira de Souza apresentado pelo professor, mas tendo-se retirado elle da provincia foi chamado Antonio Theodorico da Costa, que ficara fazendo as vezes do substituto de francez e inglez. Pela retirada do Dr. Moreira officiei ao professor de inglez para que apresentasse outra pessoa que o substituisse, afim de que fosse satisfeita a condição da lei, que o licenciára, e tendo elle apresentado João de Macedo Pimentel, foi aceito e acha-se em exercicio desde 28 de julho passado. Na ausencia do professor e substituto de rhetorica tem esta cadeira sido regida pelo professor de geometria. Achando-se ausente na côrte o director effectivo como deputado á assembléa geral legislativa, tem occupado a directoria desde principio de abril, como lente mais antigo, o Dr. Thomaz Pompeo de Souza Brasil, que em abono da verdade tem desempenhado satisfactoriamente as funcções desse cargo, mostrando muito zelo pela instrucção publica.

O registro da secretaria achava-se em abril atrazado desde 1851, e não tendo aquella repartição mais do que um secretario para sua escripturação era impossivel po-lo em dia em tão curto espaço de tempo. Bom será, pois, que autoriseis a gratificar alguem, que ajude o secretario nesse trabalho até que elle se conclua.

Frequentam actualmente o lyceo 100 estudantes, tendo-se matriculado 152, a saber: 47 nas aulas de latim, 41 na de francez, 17 na de inglez, 18 na de geometria, 10 na de geographia, 14 na de phylosophia e 5 na de rhetorica. Comparando-se as matriculas, e a frequencia do corrente anno com as dos annos anteriores vê-se que vão em augmento.

Eis o quadro comparativo desde a fundação do lyceo.

Annos.	*Matriculas.*	*Estudantes.*
1845	98	66
1846	99	66
1847	102	71
1848	100	68
1849	114	70
1850	148	81
1851	169	92
1852	107	61
1853	152	100
Total.	1089	676

Como acabaes de ver, senhores, no anno passado he que decresceram as matriculas, e conseguintemente a frequencia. Essa diminuição, que se deu nas aulas de linguas, proveio de prohibir o novo regulamento as matriculas nessas aulas do mez de fevereiro em diante.

Poucos exames tem havido no lyceo em relação ao numero dos que o frequentam, sendo para notar, que não vão elles em augmento, e que nos dous annos passados não houvesse um só exame de philosophia e rhetorica. Eis o quadro comparativo.

Annos.	*Exames.*
1845	13
1846	4
1847	4
1848	14
1849	26
1850	21
1851	9
1852	16
Total.	107

Diversas causas concorrem para uma differença tão notavel; e o director do lyceu as reduz a tres.

No meio do anno muitos abandonam as aulas, outros que ficam habilitados, não tendo de continuar nos estudos superiores, não fazem exame, e outros finalmente que vão frequentar as escolas de medicina, ou cursos de direito, não se dão ao trabalho de faze-los aqui, visto como não são elles admittidos naquelles estabelecimentos.

Apezar pois do pouco resultado, que parece apresentar o lyceo pelo pequeno numero de alumnos, que são examinados, sua utilidade he incontestavel; mas he justamente á este estabelecimento que são applicaveis as observações, que vos fiz em principio. Examinai todas as materias, que fazem objecto do ensino, e convencer-vos-heis de que todas ellas são proprias para preparar alumnos para os cursos juridicos e escolas de medicina, e fazer litteratos, sem que entretanto haja uma só cadeira destinada a fornecer conhecimentos necessarios á agricultura, ás artes, e ao commercio, e proprios conseguintemente para formar cidadãos activos e intelligentes, que se dediquem á essas fontes de producção e riqueza.

Se os recursos da provincia ainda não fossem tão escassos, eu não duvidaria lembrar-vos que accrescentasseis ás materias, que constituem o ensino secundario, um ensino religioso, exclusivamente catholico, que ao passo que ensinasse aos mancebos os verdadeiros e solidos principios da religião do Homem Deos, lhe inspirasse o mais profundo respeito pelos grandes monumentos do christianismo, pelas sublimes verdades annunciadas no Evangelho; um ensino dos principios de physica, de mechanica, de botanica, de agricultura, de veterinaria, de contabilidade e escripturação mercantil. Lembrar-vos-hia tambem, senhores, o estabelecimento de algumas cadeiras para as artes liberaes, como o desenho e a musica, que tanto concorrem para a educação do homem. A musica principalmente deveria merecer-vos a maior protecção; a musica, senhores, que na phrase de Gustavo de Beaumont, encerra tudo, imaginação, poesia, enthusiasmo, sensibilidade, força de engenho, ternura do coração, canto de gloria e suspiros de amor; a musica, cujos sons mysteriosos, differentes da palavra, e exprimindo mais do que o pensamento, não se dirigem senão á alma, e por mais de uma vez tem adoçado os corações, e aperfeiçoado os costumes.

O lyceo acha-se muito mal servido de casa e de utencilios. Collocado em uma pequena parte da casa da thesouraria provincial, que apenas tem quatro acanhadas salas, insufficientes para o numero de alumnos, e improprias para os actos solemnes, que alli se fazem, como exames e concursos, não póde deixar de ser transferido para lugar mais commodo e apropriado; e eu lembro-vos, quando não queiraes autorisar o aluguel de alguma casa para esse fim, o edificio intitulado—Hospital da Misericordia—que está em abandono e arruinando-se consideravelmente, e que com alguns reparos pode ser approveitado para casa do lyceo, e bibliotheca publica.

Faltam no lyceo cadeiras para a sala dos exames, e mappas geographicos para a aula de geographia.

Aulas de latim.

Existem em differentes villas cabeças de comarca 8 aulas de latim, cujas matriculas tem regulado pelo modo seguinte:

Annos.	*Matriculas.*
1845	120
1846	88
1847	163
1848	197
1849	161
1850	154
1851	150
1852	156
1853	139

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS OU MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

POR [illegible]

SEGUNDA PARTE.

XIX

Interrompi com effeito meu diario, elle me fazia medo, era muitas vezes o espelho fiel de minha alma, e eu ahi via claramente minha consciencia...

Este diario aqui e alli esclarecido por algumas luzes de razão podia ainda assignalar-me os escolhos no meio dos quaes teimava em querer lançar-me, cégo pela exaltação dos sentidos e pela cobiça.

Dominado por uma especie de febril embriaguez, apressei quanto me foi possivel o cumprimento de minha união com madama Jefferson; ia todos os dias ao convento vê-la; e a reserva que soffria durante estas visitas exaltava minha paixão até ao delirio. Não fui mais á casa de madama Raymundo persuadido de que, ou por inveja, ou por calculo, ella queria desfazer meu casamento; porém não ousando fazer uma tão odiosa e tão absurda accusação a esta nobre mulher, nem mesmo deixa-la suspeitar minha desconfiança escrevi a João pedindo-lhe, que exprimisse á sua mãi meu profundo reconhecimento pelos conselhos que ella e elle se dignaram dar-me, mas confessando que o amor prevalecêra sobre a razão, e que estava decidido a casar com madama Jefferson *separando nossos bens*, afim de salvar minha delicadeza.

No dia seguinte ao em que recebeu esta carta, João veio á minha casa, mas prevendo e temendo sua visita eu tinha dado ordem de não recebê-lo.

Elle tornou a apresentar-se no dia immediato bem cedo; mas achou ainda a porta fechada. Então escreveu-me uma carta cheia de affeição e de bom senso: lamentava, mas comprehendia a violencia de minha paixão, porque conhecia ha muito meu caracter; assim esse novo arrebatamento a que eu cedia mais o affligia do que o admirava; porém confiando nos meus sentimentos de honra estava certo de que eu teria tratado a questão pecuniaria deste casamento com a *minha delicadeza habitual*. Com tudo sobre esta questão temia por mim o juizo das pessoas menos convencidas que elle de minha escrupulosa honradez.

A carta de João terminava assim:

« Adeos, meu amigo, oxalá que o futuro não justifique as previsões de minha mãi e as minhas; com que prazer reconheceremos então a superioridade de tua penetração sobre a nossa! Emfim aconteça o que acontecer, meu charo Fernando, se algum dia te vires em afflicção, lembra-te de nós. Uma palavra de tua mão... e esteja eu aonde estiver (a menos que não esteja em prisão) te acudirei, e acharás minha velha amizade qual sempre foi: sombria, rude e severa, quando cumpre impedir o que julgo mão para ti... mas terna, consoladora e confortante quando o mal está feito, e padeces. »

A affeição, a sinceridade e a lealdade traduziam-se por cada palavra desta carta; mas tal era a fatalidade de minha cegeira, que persisti em minhas desconfianças injuriosas a respeito e de João de sua mãi.

Escrevi tambem á madama de Melligny, participando-lhe com todo o recato e com as precauções convenientes, que ia casar-me; ella agradeceu-me mui alegremente poupar-lhe assim uma confissão sempre desagradavel ao homem a que he feita. Em outros termos: *ella não me amava mais*; porém conservaria sempre de mim uma boa lembrança, e me tornaria a ver nas sociedades como um antigo amigo, etc., etc.

O palacio do bairro de Saint-Honoré foi comprado por intermedio de Mr. Turpin, notario de madama Jefferson, e *em nome desta*, o que me pareceu conveniente por essa acquisição ter lugar antes do nosso casamento.

Demais não fiz nenhum uso da faculdade de sacar letras á vista sobre Mr. Turpin; minhas encommendas consideraveis de objectos de ouro e prata, cavalhos e carruagens só deviam ser entregues na vespera do dia, em que me casasse, e pagas depois; tratei tambem de reunir o numeroso pessoal de nossa futura casa, e fallava-se ja nas festas brilhantes que haviamos de dar no inverno seguinte:

O notario quiz um dia ler-me o auto de meu contrato de casamento redigido segundo as instrucções de madama Jefferson; mas recusei absolutamente isso, e exigi que elle não me fosse lido nem mesmo quando tivesse de assigna-lo.

Minhas ultimas duvidas, minhas ultimas apprehensões se desvaneciam diante das felicitações quotidianas que recebia pelo meu proximo casamento; a este respeito eu era comprimentado, não só pelos meus jovens amigos do club, como por pessoas graves, que gozavam no mundo de uma consideração elevada; via muitas vezes a madama de Montbrison, e ia por assim dizer temperar minha confiança na terna estima que esta mulher universalmente respeitada testemunhava á madama Jefferson.

Marcou-se para nossa união o dia vinte de novembro.

O casamento religioso devia ter lugar ás dez horas da noite na capella do convento do Sagrado Coração em presença de um pequeno numero de pessoas escolhidas na melhor sociedade, isto he, entre os amigos intimos de madama de Montbrison.

A principio madama Jefferson e eu pretendiamos ir passar longe de Paris o primeiro mez de nossas nupcias; mas além de que a estação ia ja adiantada, pareceu-me que este costume conveniente e razoavel, quando se trata de subtrahir uma moça aos olhares muitas vezes malignos ou indiscretos, de que he perseguida por algum tempo uma noiva, podia parecer uma exageração de castidade ridicula, tratando-se de dous viuvos.

Madama de Montbrison e Cesarina foram de minha opinião, e conviemos, que depois da ceremonia nupcial, que devia ter lugar ás dez horas da noite no convento do Sagrado Coração iriamos para o nosso palacio do bairro de Saint-Honoré, para o qual madama Jefferson pedio-me que fizesse transportar a mobilia de sua alcova e de seu oratorio, por lhe serem preciosas. Meu aposento situado no primeiro andar communicava com o de minha mulher por uma escadinha secreta, que terminava em seu oratorio. Ella preferio habitar o andar terreo por estar perto do jardim, mui vasto e mui bello, dizendo-me que teria grande prazer nesse passeio, e sobretudo em fazer durante o estio longas estações no pavilhão rustico situado no fundo do jardim perto da gradezinha, que dava para os Campos-Elyseos.

Eu esperava o dia vinte de novembro com grande impaciencia; emfim esse dia chegou.

O contrato foi assignado na vespera em casa de madama de Montbrison em presença de mui poucas pessoas, sem que eu quizesse lançar os olhos sobre o acto importante, que ratificava; depois desta assignatura teve lugar o casamento civil.

Pela primeira vez, depois de quinze dias, tornei a vêr madama Jefferson sem ser atravez da grade do convento. Sua formosura mais deslumbradôra que nunca redobrou minha embriaguez, e observei com satisfação e orgulho a admiração, que causava a todos uma mulher tão seductora. A solemnidade da promessa, que ella fazia, dava ás suas feições uma expressão grave e recolhida, da qual fiquei profundamente tocado; todos notavam a graça e dignidade de seu porte, o tino e a modestia de suas palavras; não pude fallar-lhe senão perante as pessoas testemunhas desta ceremonia, depois da qual madama de Montbrison acompanhou sua *filha*, como ella dizia, ao convento, no qual deviamos receber no dia seguinte pelas dez horas a benção nupcial.

Este dia tão ardentemente desejado passei-o no palacio do bairro de Saint-Honoré; mandei encher os salões de flores, e illumina-los a *giorno* como se houvessemos de dar uma grande festa.

Chegada a noite, dirigi-me para o convento do Sagrado Coração, e no dia vinte de novembro de 1832 pelas 10 horas da noite casei com madama Jefferson.

. . . .

A cobiça foi só quem me levou a este casamento; a embriagadôra belleza de Cesarina augmentava minha paixão ainda mais que dantes; por isso quando, depois da benção nupcial, conduzi *minha mulher* só comigo para o nosso palacio embalsamado de flores e resplandecente de luzes, minha alegria chegava até ao delirio.

Minhas esperanças foram baldadas...

Essa noite tão anciosamente esperada foi para mim uma noite de lagrimas, de dores desesperadas, de louco furor e de maldição sobre mim mesmo!

Primeiro e cruel engano!

No dia seguinte, *minha mulher* escreveu-me esta carta, que Aurora, a mulata, entregou ao meu camarista:

« Esta noite vossê me deixou bem triste e bem desesperada, meu terno amigo; não quiz ouvir-me, nem comprehender-me...

« Talvez se digne ler minha carta: ella lhe explicará em poucas palavras as causas da mudança, que tanto o affige.

« Desde nossa primeira separação, meu Fernando, e não obstante haver-me tornado a casar com o senhor Jefferson, permaneci fielmente sua viuva.

« Durante esta longa viuvez todo o meu amor por vossê concentrou-se em meu coração, e ahi se apurou em virtude de uma religião adoravel, que paga o sacrificio de nossas paixões terrestres com divinas esperanças; meu amor despojou-se assim do que tinha de grosseiro, e por isso pude sem envergonhar-me ama-lo diante de Deos, o qual lê no fundo de nossos pensamentos mais secretos.

« Quando ao cabo de muitos annos tornei a vê-lo, meu amigo, algumas lembranças de um passado criminoso agitaram-me, mão grado meu, vossê foi testemunha de minha emoção; mas felizmente o senhor fez-me a graça de dar-me forças para domar

(*) Vide *Diario* n. 229.

ILEGIVEL

A lei provincial n. 588 de 21 de outubro de 1852 decretou a supressão das cadeiras de latim á proporção que fossem vagando, exceptuando a do lyceo, e em consequencia dessa disposição deixou de ser provida a cadeira de S. João do Principe, cujo professor foi transferido para a da Granja, sendo o desta removido para o lyceo em virtude do regulamento de 27 de novembro de 1851. A meu ver bem avisada andou a assembléa provincial quando decretou essa supressão gradual. O estudo da lingua latina só pode ser necessario aos que se destinam ao estado ecclesiastico, aos que pretendem seguir os estudos superiores, e aos que se dedicam á litteratura; e para esses he sufficiente uma cadeira no lyceo, poupando-se assim 4:100$000 rs., que ainda se dispendem com as 8 cadeiras existentes, e que podem ser applicados a alguma instrucção muito mais proveitosa.

Não concluirei minhas observações, sobre o ensino secundario sem chamar a vossa esclarecida attenção sobre a urgente necessidade de dar começo á fundação de uma bibliotheca publica. Os beneficios, que de um estabelecimento dessa ordem se colheriam, são tão evidentes, que me dispenso de fazer a menor reflexão á respeito. De ha muito que em diversas leis do orçamento se tem votado para esse fim pequenas quantias, mas nenhuma execução se lhes tem dado. Julgo que com um conto de réis se poderia começar a crear essa fonte de instrucção popular, indo-se depois augmentando-a gradualmente.

Instrucção primaria.

A instrucção, Srs., he o alimento do espirito, assim como a refeição o he do corpo; e se este, podendo dispensar certas iguarias, não deixaria de dissolver-se, privado de uma certa quantidade de alimentos que lhe saciasse a fome e restaurasse as forças, aquelle não pode dispensar um certo grão de instrucção, sem o qual ficaria sepultado no mais completo embrutecimento. A instrucção primaria he esse grão de instrucção indispensavel, e he por isso que todos os governos a tem considerado como uma divida sagrada, e que particularmente a nossa constituição a garantio como um direito do povo.

O homem, que não possue esse grão de instrucção, offerece sempre uma extravagante mistura de credulidade e desconfiança; ninguem he mais facilmente illudido do que elle, mas tambem ninguem he tão difficilmente convencido de seus verdadeiros interesses; e não tendo o necessario conhecimento de seus deveres damnifica ás vezes mais aos outros e a si proprio do que o faria, se fosse máo. A instrucção primaria, inseparavel da educação moral e religiosa he a mais solida base da moralidade do povo. Sem ella nenhuma segurança publica e particular, nenhuma ordem haverá; que o crime, como diz Lamartine, he o miasma da indigencia e da brutalidade.

Entretanto, Senhores, essa necessidade social não tem merecido os desvellos, de que he credora, e pode-se dizer, que a instrucção he dada á poucos, a despeito da promessa solemnemente feita na constituição, que a garante á todos gratuitamente. Desta verdade vos convencereis á vista da exposição, que passo á fazer-vos.

Existem creadas na provincia, como vereis do mappa n. 6, 50 cadeiras de instrucção primaria, 39 para o sexo masculino, e 11 para o feminino, achando-se vagas d'aquellas as de Assaré, S. Francisco, e S. Pedro. Das 34 do sexo masculino frequentadas só vieram os mappas de 29, das 11 do sexo feminino só vieram os de 9.

As 38 cadeiras, cujos professores enviaram mappas são frequentadas por 1953 individuos, sendo 1532 do sexo masculino, e 421 do feminino. Eis o quadro comparativo da frequencia actual com a dos annos anteriores.

	SEXO MASCULINO.		SEXO FEMININO.		
Annos.	Escolas.	Meninos.	Escolas.	Meninas.	Total.
1845	27	1120	3	212	1332
1846	32	849	3	122	971
1847	32	963	7	238	1201
1848	38	1667	8	393	2060
1849	29	1123	9	437	1560
1850	29	1203	9	455	1658
1851	30	1425	9	414	1839
1852	29	1486	10	429	1915

Por ahi vê-se, senhores, quão insignificante he o numero de alumnos, que frequentam as escolas publicas de instrucção primaria, ainda se lhe addicionando o augmento proporcional ao numero de aulas, cujos mappas não foram remettidos: porque sendo este de 359 resultado da seguinte proporção: 38: 1953::7: 359 29/38—vem a ser o numero total 2312.

Não tenho dados estatisticos precisos para avaliar devidamente que numero de meninos deixam de receber instrucção primaria; mas aceitando o numero de 300,000 almas, em que diz o director do lyceo, lente de geographia, que calcula a população livre da provincia, posso apresentar-vos o seguinte calculo.

Computando em um terço da população os individuos de 1 a 14 annos, e em 3/7 deste terço os de 7 a 14, temos 42,855 meninos de 7 a 14 annos, e conseguintemente em idade de escola. Ora ainda concedendo que um numero igual ao dos que frequentam escolas publicas recebem o ensino particularmente, temos que somente 4624 meninos de ambos os sexos recebem instrucção primaria, e que della são privados 38,231, vindo a soffrer essa falta principalmente o sexo feminino, para o qual só ha 11 cadeiras de instrucção primaria em toda a provincia.

Sei, senhores, que não estamos em circumstancias de espalhar escolas de instrucção primaria, como na Prussia, na Allemanha, em França, na Belgica, nos Estados-Unidos, e em outros paizes; mas he innegavel, que a instrucção, que se dá, he muito escassa em relação a população: pois estão as escolas creadas na razão de uma para 857 meninos. Ha comarcas populosas, como a Granja, e S. João do Principe que não tem mais do que uma cadeira para o sexo masculino, outras como o mesmo S. João do Principe e Ipú, que nem uma tem para o sexo feminino. E que diremos dos municipios, e freguezias?

Senhores, ha um grão de instrucção primaria, que todos devem ter qualquer que seja a classe, em que se ache. Além da educação moral e religiosa, ler, escrever e contar, são como novos orgãos, que se dão aos homens. Uteis em toda a situação da vida, dobram as forças da intelligencia, *fazem* administrar melhor a fortuna, e introduzem em todas as cousas um espirito de ordem e de previdencia. E porque razão não empregaremos todos os esforços, não faremos todos os sacrificios para que chegue á todos o conhecimento dessa arte que ensina a fallar com os ausentes e os mortos, á fixar a palavra, a reunir o pensamento, e assegurar-lhe a duração? Os beneficios publicos, que d'ahi resultariam, não seriam somenos dos que tirariam os particulares. Uma multidão de experiencias feitas sobre os individuos e as nações tem demonstrado que a instrucção torna os homens melhores. Citar-vos-hei um exemplo consignado em um relatorio apresentado em Paris á uma sociedade creada para o ensino primario.

« Havia na Escossia no fim do seculo XVII duzentos mil mendigos, e cem mil pelo menos viviam em bandos sem leis, sem religião, e sem moral. Homens e mulheres sempre embriagados blasfemavam, juravam, espancavam-se e tinham creado o habito do roubo e do assassinato. O mal era profundo. Punir os malevolos, ou dar emprego aos pobres era fraco remedio para tanta corrupção. Que fez então o governo? Atacou o mal em sua raiz, cuidando de reformar a educação, e por um acto do parlamento da Escossia de 1698 estabeleceram-se escolas em cada parochia, e decretaram-se fundos para o pagamento dos mestres. Estas sabias medidas foram observadas com perseverança, e a Escossia tornou-se o paiz da Europa, em que menos crimes se commettem em relação á população. »

Assim que, senhores, ligando a maior importancia á instrucção primaria não duvido lembrar-vos a creação de cadeiras em todas as freguezias e districtos mais populosos, se por ventura não poderdes crear em todos os districtos. E o que vos digo, não se entende sómente com o sexo masculino. As mulheres não necessitam menos de alimento para o espirito, do que os homens; e Aime Martin, depois de outros muitos, provou até a evidencia que da educação das mãis de familia depende essencialmente a educação dos homens, e conseguintemente a regeneração da sociedade. A mulher qualquer que seja a posição em que se ache, exerce sempre uma influencia immensa, e he a ella como mãi, que he confiada a educação do homem nesses primeiros tempos, em que a intelligencia se vai aclarando, e os esforços da primeira linguagem annunciam o desenvolvimento das idéas.

Entretanto, devo dizer-vos, que o essencial não he sómente ter escolas, he mister te-las, mas ainda he mais necessario que sejam ellas providas de bons mestres, e fiscalisadas, e que adoptem um methodo de ensino proveitoso.

Um professor deve, além de possuir a instrucção precisa, ser um homem morigerado, que ensine, tanto com o exemplo, como com a palavra. O menino forma-se mais pela imitação do que vê do que pela pratica do que ouve, e na idade, em que a reflexão ainda não tem toda a força, nada obra tão poderosamente sobre sua alma como o exemplo. Infelizmente a provincia não tem em geral bons mestres, e a difficuldade de acha-los he bem manifesta. Bons mestres não se improvisam, e além de não termos escolas proprias para os candidatos ao professorato, a mesquinhez dos ordenados não póde convidar nenhum homem de habilitações á seguir o magisterio. Em falta de uma escola normal poder-se-hiam exigir dos candidatos maiores provas de habilitação, fazendo-os frequentar algum tempo a escola do ensino-mutuo, como mestres, adjuntos; mas para isso seria mister augmentar os ordenados. A creação de alumnos-mestres, quero dizer, de alumnos, que depois de promptos nas materias do ensino primario, ficassem nas escolas como adjunctos com alguma gratificação, poderia dar-nos mestres, senão completamente bons, ao menos soffriveis.

Quanto á fiscalisação das escolas não he ella boa, porque a inspecção que temos he quasi nominal. Os inspectores das escolas limitam-se quasi sempre á dar os attestados de residencia aos professores, que na ausencia de um delegado do governo que em épocas incertas visite as escolas, vivem entregues á si mesmos sem a menor fiscalisação. As municipalidades podiam prestar grandes serviços á esse respeito; mas no estado em que se acham, pouco ou nada fazem. Não julgo conveniente que o director do lyceo seja o mesmo director da instrucção publica. Este tem funcções tão importantes, e tanto trabalho lhe acarretam ellas, que as não póde accumular com as de director do lyceo.

Uma lei provincial de 1836 recommendava o ensino de Lencastre, mas a de 24 de dezembro de 1849 prescreveu o simultaneo simples. A verdade he que nenhum delles existe realmente em pratica, senão em mui poucas escolas, seguindo grande parte dos mestres o que bem lhes parece.

Ora, se o methodo influe extraordinariamente no bom resultado do ensino, he fóra de duvida, que se não póde esperar grande progresso nas escolas.

O programma do ensino primario parece-me muito limitado. A lei de 15 de novembro de 1852 dividindo as escolas em 3 cathegorias, reduzio as materias do ensino primario, e não fez mais do que amesquinhar a sorte dos professores, diminuindo-lhes o ordenado; mas, senhores, o principal defeito que se nota nas escolas quanto ao programma do ensino, he a quasi total ausencia do ensino religioso, o mais necessario entretanto para formar o coração e inspirar o sentimento do dever. A lei manda ensinar principios da religião do Estado, mas este ensino, quando tem lugar, limita-se a um cathecismo resumidissimo, cujos principios são decorados materialmente, porque nem os mestres explicam, nem os alumnos comprehendem.

A instrucção publica, senhores, ainda luta fortemente com a falta de casas proprias, de mobilia e utencilios. A lei de 15 de novembro de 1852, prohibio que os professores de primeira e segunda cathegoria ensinassem na casa de sua residencia, mas nem autorisou o governo á dar-lhes casa, nem marcou aos professores gratificação alguma para aluga-la, diminuindo assim consideravelmente o ordenado desses empregados. A mesma lei autorisou o governo a fornecer ás escolas livros, traslados, e os utencis necessarios, mas na lei do orçamento nenhuma quantia foi destinada para isso. Exigi de todos os professores um orçamento dos utencilios necessarios; mas nem todos mandaram. Os que foram enviados ser-vos-hão apresentados.

Devo dizer-vos que o contrato feito pelo governo com o mestre de musica José Ugucioni, para dar lições nas escolas publicas desta cidade em execução da lei de 24 de outubro de 1849, terminou em fins de junho do corrente anno, e só o tendo autorisado a assembléa por um anno despedi o professor. O modo porque eram dadas as lições era sobre maneira inconveniente.

PERNAMBUCO.

REPARTIÇAO' DA POLICIA.

Parte do dia 12 de outubro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: á minha ordem, Manoel Joaquim de Santa Anna, por se achar processado em crime de morte; a ordem do delegado do primeiro districto deste termo, Francisco dos Santos Moreira, por crime de moeda falsa; e a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, o pardo Gabriel Domingues, para averiguações policiaes, Francisca Maria do Espirito Santo, para correcção, e Maria, escrava de João Baptista de Oliveira, por desordem.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 12 de outubro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. —O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Em um de nossos numeros passados demos aos leitores uma noticia circumstanciada sobre a nova especie de carros inventada pelo Sr. José da Maia, com indicação das vantagens que elles offerecem, e dos favoraveis resultados obtidos na experiencia á que se procedera.

Hoje, constando-nos que de novo vai ser experimentado um dos ditos carros, julgamos dever prevenir o publico a esse respeito, afim de que os interessados possam por si mesmos verificar a exactidão das nossas asserções, e saber até que ponto lhes pode utilisar a engenhosa descoberta do Sr. Maia, que nos parece dever ser approveitada particularmente pelos nossos agricultores.

A experiencia terá lugar na rua do Brum, pelas 4 horas da tarde, sendo o deposito de machinas do Sr. Starr & Companhia o ponto apropriado para a reunião dos espectadores.

COMMUNICADO.

Parcourez tous les lieux, essayez de toutes les positions, vous serez toujours l'objet de quelque injustice. Si vous desirez que votre âme soit vertueuse, apprenez-lui a ne pas s'irriter, lorsqu'on vous fera souffrir.

Funccionario publico, que nunca trepidou na carreira da honra, não posso ver sem grande magoa que se procura desacreditar uma instituição, que tantas vantagens tem feito, e promette fazer aos cofres nacionaes, e isto por quem não pode ver por mais tempo adiante de si uma grande barreira, que se antepõe a realisação dos desperdicios dos dinheiros publicos.

Membro do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, e que tem por timbre não curvar-se as exigencias desses, que só á bem do seu proprio interesse não se lhes dão de concultar tudo que he justo e honesto; não devo, nem posso eximir-me de repellir com todas as forças da razão e da verdade a quanto sob a epigraphe—arsenal de guerra— foi dito no *Echo Pernambucano* de 11 do corrente mez.

Não he exacto que a presidencia da provincia esteja descontente com os trabalhos do conselho; e que á sua presença tenham chegado queixas enderessadas pelas partes que alli soffrem injustiças revoltantes; isto só existe na imaginação do communicador do *Echo Pernambucano*, pois que somente temos conhecimento d'uma representação que o Sr. João Pinto de Lemos Junior dirigira a presidencia, por não ter o conselho aceitado cegamente a sua proposta, comprando-lhe o panno azul que offerecera, inda mesmo sendo mais caro e de peior qualidade que a maior porção daquelle que se preferio.

Se he facto escandaloso o ter-se deixado de comprar o peior e mais caro, para preferir-se o melhor e mais barato, e dest'arte dar-se mais vantagens a fazenda, declaro de alto e bom som que sempre concorrerei, como agora o fiz para que factos semelhantes se reproduzam; não me importando com os rugidos de quem quer que seja. Antes de terminar cou a rogar a esse que se acoutou ao *Echo Pernambucano*, e por quem foi feita tal publicação, haja de, por sua propria dignidade provar com documentos, segundo prometteu, a quanto avançou, porque do contrario a opinião publica lhe dará o nome que bem merece.

Não sendo permittido levar ja ao conhecimento do publico as provas que pretendo exhibir, afim de mostrar a imparcialidade e justiça do conselho, aguardo opportuna occasião para assim o fazer.

Queiram, senhores redactores, dar publicidade a estas breves linhas no seu acreditado jornal, pois que agradecido lhes sera, o de VV. SS. muito respeitador criado.

Bernardo Pereira do Carmo Junior.

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores.—Estando proximas as eleições para deputados á assembléa provincial legislativa, dignem-se publicar a lista seguinte, das pessoas que muito recommendo a todos os eleitores

O eleitor de Muribeca.

Os senhores:
Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque.
Dr. Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti de Albuquerque.
Dr. Manoel José da Silva Neiva.
Dr. Francisco Xavier Paes Barreto.
Dr. Joaquim de Souza Reis.
Dr. Joaquim Manoel Vieira de Mello.
Dr. João Antonio C. de Albuquerque.
Dr. José Joaquim do Rego Barros.
João Pinto de Lemos Junior.
Dr. Cosme de Sá Pereira.
Dr. Joaquim Pires Gonçalves da Silva.
Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 12 DE OUTUBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 27 3/4 d. 60 d/v.
Desconto de lettras de 3 e 4 mezes — 8 1/2 por cento ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 11 . . . . 111:289$663
Idem do dia 12 . . . . 14:861$036
126:150$699

Descarregam hoje 13 de outubro

Barca portugueza—*Olimpia*—varios generos.
Brigue inglez—*Arabella*—bacalhão.
Galera ingleza—*Genoceca*—mercadorias.
Sumaca brasileira—*Hortencia*—fumo e charutos.
Barca franceza—*Conte Roger*—mercadorias.
Barca americana—*John Farnum*—farinha e bolachinha.

Importaçao'.

Barca americana *John Farnun*, vinda de Philadelphia, consignada a Matheus Austin & Companhia, manifestou o seguinte:
2,009 barricas farinha de trigo, 300 barriquinhas bolachinha, 30 fardos cravo, 15 caixas espirito de terebentina, 116 barris breu, 4 caixas fazendas de algodão, 2 volumes livros.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 11 . . . . 6:622$367
Idem do dia 12 . . . . 181$238
6:803$605

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 11 . . . . 1:055$228
Idem do dia 12 . . . . 41$226
1:096$454

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 12. . . . . . . 934$218

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 11 . . . . 8:550$435
Idem do dia 12. . . . . . . 196$450
8:746$885

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 12.

Parahiba—24 horas, hiate brasileiro *Flor do Brasil*, de 23 toneladas, mestre Joaquim Antonio de Figueiredo, equipagem 5, carga tôros de mangue; a Antonio José de Castro. Passageiro, Maximo José de Andrade.

Philadelphia—60 dias, barca americana *John Farnum*, de 249 toneladas, capitão H. Cole, equipagem 11, carga farinha de trigo e mais generos; a Matheus Austin & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal—Escuna ingleza *Hannah*, capitão R. Lavice, carga assucar.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro *Elvira*, capitão Joaquim Pinto de Oliveira e Silva, carga bacalhão e mais generos. Passageiros, Vicente José da Silva Lima e 32 escravos.

Assú—Hiate brasileiro *Flor do Cururipe*, mestre José Rodrigues Freire, carga varios generos. Passageiros, João Gomes de Castro, Francisco de Paulo Soares da Camara, Francisco José Pereira.

EDITAES.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia do 10 do corrente, manda fazer publico, que no dia 13 de outubro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, a obra dos concertos do açude de Tracunhaem, avaliada em 605$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia ácima declarado, pelo meio dia competentemente habelitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 13 de setembro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos do açude de Tracunhaem far-se-hão de conformidade com a planta e orçamento, approvado pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 605$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras, no prazo de 30 dias, e deverá conclui-las no de 3 mezes, contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento do importe da arrematação realizar-se-ha em duas prestações; a primeira, de 8 decimos da mesma importancia depois do recebimento provisorio, e a segunda, de dous decimos, na occasião da entrega definitiva, a qual deverá ter lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme. O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 11 do corrente, manda fazer publico, que contrata a encommenda de 600 armas fulminantes, de adarme 17, e 150 pistolas, para o serviço do corpo de policia. Os negociantes desta praça a quem lhe convier semelhante contracto, compareçam na mesma thesouraria nos dias uteis, para tratarem das condições com que deve ser effectuado o mencionado contrato.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de outubro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 11 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 8, 9 e 10 de novembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do melhoramento do rio de Goianna, avaliada em 50:600$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias ácima declarados, pelo meio dia, competentemente habelitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de outubro de 1853.— O secretario, *Antonio Ferreira d' Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do melhoramento do rio de Goianna, far-se-hão de conformidade com o orçamento plantas e perfis, approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 50:600$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no praso de 3 mezes e as concluira no de tres annos, ambos contados pela forma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª Durante a execução dos trabalhos o arrematante será obrigado a proporcionar transito as canôas e barcaças ou pelo canal novo ou pelo leito actual do rio.

4.ª O arrematante seguirá na execução das obras a ordem do trabalho que lhe for determinado pelo engenheiro.

5.ª O arrematante será obrigado a apresentar no fim do 1.º anno, ao menos a quarta parte das obras prompta, e outro tanto no fim do 2.º anno, e faltando a qualquer d'essas condiçoes pagará um conto de rs. — Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

O Doutor Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. etc.

Faço saber aos o presente edital virem que em como por este meu juizo, no dia 14 de outubro, em a sala das audiencias se ha de arrematar por arrendamento, em praça publica, a quem mais der o seguinte: Os rendimentos da propriedade sita na rua do Livramento n. 32, avaliados em 300$000 rs. annuaes, cujos rendimentos vão a praça por execução de João José de Gouveia, contra Francisco do Prado. Todas as pessoas que em ditos rendimentos quizerem lançar, o poderão fazer no dia da praça ácima indicado; e este será publicado e affixado ao lugar do costume, e que será tambem publicado pela imprensa, na forma da lei.

Cidade do Recife de Pernambuco, 23 de setembro de 1853.—Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

DECLARAÇO'ES.

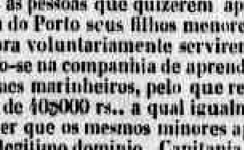
Companhia de Liverpool.

South American & General Steam Navigation.

No dia 13 ou 14 espera-se de Liverpool o vapor *Olinda*, commandante G. Haram: o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul: para passageiros trata-se em casa de Deane Youle & C.ª, rua da Cadeia Velha n. 52.

Companhia de Liverpool.

South American & General Steam Navigation.



No dia 16 ou 17 espera-se do Sul, o vapor *Brasileira*, commandante D. Green, o qual, depois da demora do costume, seguirá para a Europa: para passageiros trata-se em casa de Deane Youle & C.ª rua da Cadeia Velha n. 52.

— O Illm. Sr. capitão do Porto, manda convidar a todas as pessoas que quizerem apresentar na capitania do Porto seus filhos menores de 12 a 18 annos, para voluntariamente servirem na armada, alistando-se na companhia de aprendizes do corpo de imperiaes marinheiros, pelo que receberão a gratificação de 40$000 rs., a qual igualmente tem direito qualquer que os mesmos minores apresentar por ter nelles legitimo dominio. Capitania do porto de Pernambuco, em 12 de outubro de 1853.

—O arsenal de marinha contrata no dia 13 do corrente, ao meio dia, tijollos de alvenaria grossa para as suas obras. As pessoas que quizerem fazer semelhante contrato compareçam na secretaria, com as suas propostas e amostras.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 11 de outubro de 1853.—O secretario interino, *Manoel Ambrosio da Conceição Padilha.*

— O conselho administrativo, em virtude da autorisação da presidencia da provincia, em officio de 8 do corrente mez, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 4º batalhão de artilharia a pé.

Botões grandes de metal, com numero 4, para 401 sobrecasacas 6,416; ditos pequenos do dito com numero 4, para as mesmas 4,010.

Companhia de artifices.

Sapatos de sola e vira, pares 70.

2º batalhão de infantaria de linha.

Bandas de lãa para inferiores, 19; sapatos de sola e vira, pares 400.

9º batalhão de infantaria de linha.

Panno azul para 462 capotes, covados 2,310; baeta verde para forro, covados 1,155; colxetes grandes, pares 962; botões pretos de osso, grozas 16.

Para fornecimento de luzes, as estações militares.

Azeite de carrapato, canadas 440; azeite de côco, canadas 30 1/4, fio de algodão, libras 36; pavios, duzias 6; velas de canauba, libras 132 1/2.

Para os trabalhos das officinas da 5ª classe do arsenal de guerra.

Pelles de cabra curtidas, 200.

As pessoas que quizerem vender taes objectos apresentem as suas propostas em cartas fechadas, na secretaria do conselho administrativo, estabelecido no arsenal de guerra, as 10 horas do dia 19 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 10 de outubro de 1853.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, manda fazer publico que no dia 13 do corrente serão vendidos em hasta publica, perante a mesma thesoureria, 32 cavallos pertencentes a companhia de cavallaria que não podem continuar no respectivo serviço, sendo a venda feita em dous lotes: os pretendentes compareçam no referido dia as 11 1/2 horas da manhãa, podendo desde ja se dirigirem a cochia da referida companhia para examinarem os cavallos que tem de ser vendidos, os quaes no dia da arrematação estarão no largo do palacio do Collegio. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 8 de outubro de 1853.—O official maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

— O conselho administrativo, em virtude das autorisações da presidencia da provincia, em officios de 13, e 20 de setembro proximo findo, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2. batalhão de infantaria.

Sapatos, pares 1,668.

Para o 11 batalhão de infantaria.

Caldeiras de ferro batido, 4; sapatos, pares 355; brim branco liso para embornaes, varas 400.

Para o arsenal de guerra.

Papel cartuchino, resmas 30; sola curtida, meios 100.

Para a companhia fixa de cavallaria, de artifices, meio batalhão de caçadores da provincia do Cerá, companhia fixa da provincia da Parahiba, 2. e 8. de infantaria.

Algadãozinho, varas 1,575; bonetes redondos para recrutas, 50; botões brancos de ósso, duzias 600; ditos pretos, duzias 782; gravatas, 50; haste para bandeira 1; lapis, duzias 4; mantas de lãa, 50; hollanda de forro, covados 779; peças de fita de lãa para cilhas, 4; papel almaço, resmas, 40; dito de peso, resmas 12; pennas, 800; sapatos, pares 1,432. As pessoas que quizerem vender taes objectos apresentem as suas propostas em cartas fechadas, na secretaria do conselho administrativo, estabelecido no arsenal de guerra, as 10 horas do dia 14 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 8 de outubro de 1853.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O arsenal de marinha admitte os operarios seguintes:—para a officina de carpinteiros, tres mancebos de 3.ª classe com o jornal de 1$010 rs.; um aprendiz de 5.ª dita com o de 480 rs.; e 6.ª dita com o de 400 rs.; para a de calafates um mancebo de 3.ª classe com o jornal de 1$010 rs.; um dito de 4.ª dita com o de 800 rs.; dous aprendizes de 6.ª dita com o de 400 rs.; e tres ditos de 10.ª dita com o de 100 rs.; para a de carapinas, tres mancebos de 3.ª classe com o jornal de 960 rs.; um aprendiz de 5.ª dita com o de 480 rs.; e seis ditos de 6.ª dita com o de 400 rs.; para as de ferreiro, um official de 2.ª dita com o jornal de 1$280 rs.; para a de policiros, quatro aprendizes de 9.ª dita com o jornal de 160 rs.; para a de pedreiros, um mancebo de 3.ª dita com o jornal de 960 rs.; e vinte e um serventes com o de 640 rs. Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 7 de outubro de 1853.—O secretario interino, *Manoel Ambrozio da Conceição Padilha.*

— Os senhores arrematantes das rendas das lojas da praça da Independencia, compareçam com seus fiadores na secretaria da camara municipal, das 9 horas da manhãa, as 2 da tarde, a assignarem os respectivos termos.

— Sexta-feira, 14 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, arrematam-se por execuções da fazenda provincial os seguintes bens:— a casa terrea na Soledade n. 60, penhorada a Anna Gertrudes da Conceição, por 400$000 rs.; um sitio com bastantes arvoredos de fructo de differentes qualidades, baixa para capim, viveiros para peixe, duas casinhas, cercado de limão em parte, com portão de madeira e boa casa de vivenda de pedra e cal, na estrada que vai para Belem, penhorado a João Manoel Mendes da Cunha Azevedo, por 4:500$000 rs.; um terreno na rua do Lobato com 30 palmos de frente e 70 de fundo; com alicerces para casa, contendo uma casa de taipa coberta de telha, por 350$000 rs., penhorado a viuva de Chrispim Marques Nogueira; um terreno nos Coelhos, rua dos Prazeres, com alicerces para casa, penhorado a Evaristo Mendes da Cunha Azevedo, por 300$000 rs.; uma olaria na travessa do Lucca, com uma pequena casa de taipa, penhorada a Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa, por 300$000 rs.; uma parte de 244$730, no sitio da Estrada do Boi, que foi de Rosa Francisca Regadas, para pagamento de sello de herança; de renda annual, a casa terrea, sita na Camboa do Carmo n. 1, penhorada a Francisco Geraldo Moreira Temporal, por 48$000 rs.; dita na rua do Motocolombó, nos Afogados n. 33, construida de taipa, penhorada a Anna Joaquina, por 9$600; a parte do sobrado n. 25, nas Cinco Pontas, de João Joaquim de Figueiredo, por 12$ rs.; por venda, a casa terrea n. 67, na rua do Motocolombó, nos Afogados, penhorada a Antonio Joaquim de Mello, por 96$000 rs.; na rua do Bom Gosto, nos Afogados, as casas terreas ns. 29, 31, 33, 35 e 37, por venda, a 50$000 rs. cada uma, penhoradas aos herdeiros de Joaquim Caetano da Luz; a renda annual do sobrado n. 17, na rua de Apollo, penhorada a Joaquim Nunes da Silva, por 60$ rs.; um terreno, na rua do Jasmim, nos Coelhos, penhorado a Manoel Antonio Martins Pereira, por 40$000 rs.; a casa terrea no becco do Quiabo, nos Afogados, de taipa, n. 52, penhorada aos filhos de Bento Joaquim de Carvalho, por 16$000 rs.; na rua de João Fernandes Vieira, uma pequena casa de taipa n. 6, por 60$000 rs.: quem quizer arrematar ditos bens, compareça no lugar do costume.

AVISOS MARITIMOS.

— Para Lisboa a galera *Margarida*, capitão Silverio Manoel dos Reis, sahe com brevidade; recebe carga e passageiros, para os quaes tem bons commodos: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apollo n. 14, ou ao referido capitão, na praça do commercio.

— Para as ilhas de S. Miguel, Terceira e Fayal, a escuna portugueza *Amizade*, capitão Manoel Augusto Machado, sahe com brevidade: recebe carga a frete e passageiros: quem pretender, dirija-se a Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apollo n. 14, ou ao referido capitão, na praça do commercio.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade a bem conhecida escuna *Galanta Maria*: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com João Antonio da Silva Grillo & Companhia, na rua do Vigario n. 4, ou com o capitão Alexandre José Alves, na praça do commercio.

— Para a Bahia seguirá em poucos dias o hiate *Constituição*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, póde entender-se com Amorim & Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

— Para o Porto, a muito veleira galera portugueza *Bracharense*, capitão Rodrigo Joaquim Corrêa, sahe com brevidade e recebe carga e passageiros, para os quaes offerece os melhores commodos: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao referido capitão na praça do commercio.

LEILAO'.

— Hoje 13 do corrente se fará leilão de 25 caixas com queijos de superior qualidade em latas de uma caixa, no lugar da alfandega, as 10 horas da manhãa.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se de um preto ou preta, que saiba cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa de duas pessoas de familia, não se duvida pagar bem, agradando,: no pateo da Matriz de Santo Antonio, casa de sobrado de um andar, por cima do cirgueiro.

— Tendo cessado o motivo, pelo qual deixou de funccionar o tabellião interino de notas João Facundo da Silva Guimarães, acha-se elle de novo exercendo dito officio no mesmo escriptorio, sito em o largo do Paraiso, aonde as partes o pódem procurar.

— Aluga-se um grande armazem, proprio para deposito de carvão, por ser descoberto, situado na rua de Santa Rita a beira mar, com dous portões fechados e o terreno todo murado, tendo um trapiche para embarque e desembarque: trata-se na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.

No dia 27 do corrente, andam as rodas desta loteria, com todo e qualquer numero de bilhetes que ficar, e só estarão expostos a venda até o dia 26, nos lugares do costume.— O thesoureiro, Silvestre Pereira da Silva Guimarães.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.

Casa da esperança, rua do Queimado n. 61.

Nesta casa, e na praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato, esta' a venda um completo sortimento de cautelas desta loteria, cujas rodas andam no dia 27 do corrente.

Bilhetes. . . . . 4$010
Meios . . . . 2$040
Quartos . . . . 1$020
Decimos $660
Vigesimos $320

— Desappareceu no dia 28 do mez passado, o preto Marteliano, de 22 annos de idade, he crioulo, secco do corpo, rosto comprido, orelhas pequenas, costuma andar e fallar de vagar, faz um gesto com os beiços para o lado pouco visivel, ja foi urrado quando foi escravo de engenho, levou calça e camisa de algodão azul, julga-se ter tomado para as bandas do norte, por já ter morado nos suburbios de Goianna em o engenho Moüge, e depois de Taquara, o mencionado escravo foi pegado em o engenho Manguape pelo administrador do mesmo engenho, e esse o vendeu algemado para o Recife a um ferreiro do engenho, o qual tirou-lhe as algemas, e as trancou em um só braço, com as quaes fugio preto, perto de Olinda, noticia essa colhida do mesmo administrador que o remetteu; e como conste haver pessoas que consentem escravos fugidos em suas casas, utilisando-se de seus serviços, o Sr. do dito escravo protesta justiçar qualquer pessoa que tal crime commetta, roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, e pessoas que delle tiverem conhecimento a sua apprehenção, que se gratificará generosamente.

— Desappareceu do poder do abaixo assignado o seu escravo Paulo, no dia 2 do corrente, tem 40 annos pouco mais ou menos, preto e meio fula, crioulo, e he filho do Maranhão, falla muito descançada, e faz-se muito humilde; tem uma cicatriz no lado esquerdo da cabeça fechada de pouco. estatura regular, e levou camisa de chila azul, e ceroula branca; foi do academico Fernando Alves de Carvalho (do Maranhão) e sabe-se que anda por Olinda, Afogados ou outros suburbios do Recife; gratifica-se a quem o pegar e levar á casa do abaixo assignado, rua do Rangel n. 45, ou nos Afogados sitio junto a igreja de S. Miguel.

Guilherme Augusto Rodrigues Sette.

— Aluga-se a loja, onde foi padaria na rua Nova, com commodos para morada: a tratar na mesma rua n. 3.

— Precisa-se com muita brevidade de um caixeiro que tenha pratica de taberna: na rua do Vigario, n. 33.

— Precisa-se alugar uma preta boa engommadeira, na rua da Cruz do Recife, n. 19, terceiro andar.

— Victor Lasne, liquidatario da firma do fallecido Bataille & Companhia, avisa as pessoas que se julgarem credores da mesma, apresentarem as suas contas no seu escriptorio, na rua da Cruz n. 27, nestes tres dias, a contar de hoje 13 de outubro, do contrario não se admitte reclamações.

— Pretende-se comprar o sitio com casa de sobrado e arvores de fructa, frente murada, sito na estrada do Manguinho, o qual já foi do Sr. Joaquim José da Penha e sua mulher, e hoje pertence ao Sr. Nicolão Gadault: quem tiver direito ao mesmo, por qualquer titulo que haja, annuncie pela presente folha, no prazo de tres dias, afim de que não aleguem ignorancia para o futuro.

— Fugio ou furtaram do sitio do Sr. major João Ribeiro, no lugar Bem-fica, defronte do sitio do finado Sr. Dr. Brito, no dia 6 do corrente, as 3 horas da tarde, um cavallo alazão, capado, clinas e cabo branco, frente aberta e os quatro pés calçados: quem delle souber ou pegar leve-o ao sitio ácima, ou na rua do Rangel n. 54, a Victorino Francisco dos Santos, que será bem gratificado.

— A arrematação do engenho Santa-Rita, que tinha sido annunciada para o dia 10, foi tranferida para o dia 14 do corrente, e terá lugar depois da audiencia do Sr. Dr. juiz do civel.

essas más agitações, sua graça não me abandonou até hoje, e não me abandonará jamais; assim o espero, ou antes assim o creio... e sinto.

« Meu amigo, cumpre esquecer-se da amante culpada e apaixonada; cumpre não ver mais em mim senão a esposa, a qual este titulo sagrado impõe castas renuncias em expiação do passado...

« Esta sabia conducta me he dictada, não só pela necessidade de um sacrificio expiatorio, como pela previdencia da affeição que lhe tenho.

« O que vossê chama *minha belleza* he mortal como todas as cousas humanas; daqui a alguns annos esta belleza terá desapparecido, e com ella desapparecerão esses transportes que hoje lhe causa.

« Acostumemo-nos, pois, desde agora, meu amigo, a essas relações ternas, confiadas e dedicadas, mas graves, piedosas, e pela sua mesma santidade, postas ao abrigo do vergonhoso arrebatamento dos sentidos; daqui a poucos annos a idade nos ordenaria o que lhe peço hoje.

« Previnamos esse resfriamento inevitavel, e poupemos grandes desgostos a nós mesmos.

« Quanto a mim, meu amigo, torno a dizer-lhe, estou resolvida, *invencivelmente resolvida*, a seguir esta linha de conducta; minha fé m'a indica, e nessa fé acharei, com a ajuda de Deos, forças para nunca me desviar deste caminho tão sabio, cujo fim he nossa felicidade commum.

« Imite-me, meu amigo, veja que todo o sacrificio nos será um dia contado!

« Espere, que esta carta dissipará a primeira nuvem que se elevou entre nós, a qual estou certa que ha de ser a ultima.

« Venha, meu amigo, fico esperando-o no meu oratorio; vossê aqui me achará pedindo ao senhor que lhe inspire bôas e duradôras resoluções.

« *Cesarina Duplessis.* »

Eu estava louco de amores, e esta carta mystica não me deixava nenhuma esperança de triumphar de uma frieza que mais me humilhava que desesperava, porque essa frieza parecia uma repugnancia invencivel.

Combinação estranha! punição providencial! Minha mulher fallava-me quasi na mesma linguagem de que eu usava outr'ora com Albina, afim de gelar sua mocidade, repetindo-lhe incessantemente: *que o amor nada tinha de commum com os austeros deveres do casamento.*

Certo da irresistivel tenacidade de Cesarina a respeito das renuncias que ella me impunha em maneira de expiação, eu devia resignar-me a permanecer celibatario junto della, não obstante a ardencia de meu amor!

Eu veria minha mulher todos os dias na intimidade, habitariamos debaixo do mesmo tecto, e deveria viver com ella como geralmente vivem os esposos dez annos depois do casamento, e quando chegaria o fim desse supplicio quotidiano?... quando a idade houvesse distruido a belleza de Cesarina.

Então ella me enganára? Sua perturbação, seu rubor, as pulsações de seu seio, tudo era pois mentira, quando antes do nosso casamento apertei-a em meus braços?

Não, ella não negava o que chamava essas *más emoções*, tinha-as combatido e dominado; para combatê-las e domina-las ainda confiava em sua fé, não se enganava em suas esperanças.

Tudo foi inutil! protestações do amor mais terno, rogos, arrufos, seguidos de lagrimas supplicantes, nada póde fazer madama Duplessis desviar-se de suas resoluções.

Porém ella dava-me numerosas provas de affeição, sua angelica mansidão jamais se desmentia, e se eu podesse achar nos cuidados mais affectuosos, nas attenções mais delicadas uma compensação de minhas magoas, teria sido logo consolado; mas bem longe disso! os primeiros tempos desta união foram para mim uma verdadeira tortura.

Eu tinha annunciado á todas as pessoas de minha amizade, que depois do nosso casamento minha mulher e eu abririamos nossa casa, e dariamos festas; bem á meu pezar cumpri minha promessa, essas festas foram esplendidas. Madama Duplessis fazia as honras de sua casa com uma graça perfeita; sua rara belleza eclipsava a das outras mulheres; todos invejavam minha felicidade.

Mas ah! todos ignoravam que ficando só na companhia de Cesarina depois dessas brilhantes recepções, das quaes era a rainha, eu voltava para meu aposento, e ella para o seu.

Todavia ás vezes não podendo dominar meus transportes, e ebrio de amor, eu lançava-me aos pés de minha mulher; então suas feições risonhas se tornavam a expressão de uma belleza glacial.

« — Meu amigo, dizia-me ella tristemente, se vossê soubesse quanto me afflige!... não poderá jámais esquecer-se desta mortal e miseravel belleza de que o acaso me dotou! Oh! começo aborrecê-la por ser ella a causa de seus tormentos! Por favor, meu amigo, contente-se com a terna e seria affeição que lhe tenho, e lhe hei de ter toda a vida, e da qual procuro dar-lhe mil provas cumprindo o melhor que posso meus deveres de esposa.

. . . .

Devo confessar que madama Duplessis mostrava tal recato e tal dignidade no meio da sollicitude de que era objecto, que nunca deu o mais leve pretexto á irritavel susceptibilidade de meu ciume, aliás tão sombrio á excepção de duas ou tres mulheres e entre ellas de madama de Montbrison, a qual lhe testemunhava uma amizade crescente, Cesarina não recebia ninguem de manhãa; quér fosse ao baile quer ao serão, ella subordinava sempre sua vontade á minha até na escolha e gosto de seus enfeites.

Nada mais regular e mais edificante do que a vida interior de minha mulher.

Todas as manhãas ella ia á missa ou á pé ou a carro, e depois voltava para assistir ao almoço; ao menos uma ou duas vezes por semana ella ia de tarde confessar-se, porque todos os mezes commungava; tinha tambem muitas vezes longas conferencias com seu director, velho ecclesiastico que, depois de minhas observações mui docilmente ouvidas, ella substituira em sua confiança a aquelle sacerdote moço que encontrei duas vezes em sua casa antes do nosso casamento; as praticas religiosas e as obrigações mundanas de Cesarina, não a impediam de zelar sua casa e manter nella uma ordem perfeita; viviamos com muita grandeza sem louca prodigalidade.

Quanto á disposição de nossa fortuna, ella estava completamente abandonada a mim, quando se tinha de fazer algum pagamento eu sacava uma letra sobre Mr. Turpin, o notario, e elle pagava á vista; se madama Duplessis mesmo carecia de dinheiro para suas esmolas, dirigia-se á mim.

Um dia aconselhei-lhe que comprasse algumas boas propriedades em vez de conservar sua fortuna inteira em valores negociaveis; ella respondeu-me:

« Que eu podia obrar a este respeito como entendesse; mas parecia-lhe que casas e terras offereciam embaraços de administração, e muitas vezes perdas, a que não estava exposta uma fortuna em carteira.»

Esta observação pareceu-me justa, e além disto por uma volta involuntaria sobre o pensamento de cobiça, que em parte me aconselhára este casamento, eu sentia tal répugnancia em occupar-me com os nossos negocios de interesse, que não insisti sobre essa compra de propriedade aconselhada por mim á Cesarina.

Que direi? Se tivesse achado em minha mulher a amante apaixonada de outr'ora teria sido o mais feliz dos homens; mas, triste extravagancia de minha posição! minha mulher era o modelo das esposas, era estimada e honrada na melhor sociedade; madama de Montbrison e algumas outras pessoas, cujo juizo tinha grande autoridade, repetiam-me incessantemente: « Madama Duplessis he um anjo! » Eu gozava emfim de todas as vantagens de uma immensa fortuna depois de haver visto com espanto abrir-se o abysmo de minha ruina, e todos os dias entrava a maldizer este casamento! Chegava ás vezes a exclamar:

« — Se minha mulher em vez de ser um anjo fosse um demonio de hypocrisia e de infernal malvadeza, teria descoberto o terrivel segredo de tornar-me o mais desgraçado dos homens, mostrando-se a mais irreprehensivel das esposas!... »

Depois a estas exagerações succedia uma volta á realidades já sufficientemente crueis para mim.

« — Cesarina he sincera, dizia comigo, sua devoção he demasiada, porém respeitavel, ella quer expiar nossa criminosa união de outr'ora com sacrificios que lhe são talvez tão penivéis quanto á mim... Mas a fé religiosa a sustem, offerece-lhe inefaveis compensações, e a fé me falta: dahi meus tormentos, minha vãa revolta contra o impossivel.

Oito ou dez mezes passaram-se assim, os quaes foram uma das épocas mais tristes de minha vida...

Com tudo um dia reconhecendo que era pueril lutar com o impossivel, disse comigo:

« — De que me serve gastar em estereis lamentações os ultimos annos de minha mocidade? Para que não procuro o esquecimento de meus desgostos nos prazeres! Para que chegar assim á idade madura? Então Cesarina envelhecendo tambem não me inspirará mais amor, e não verei nella senão a mais terna e a mais dedicada das amigas. »

Resolvido a fechar os olhos sobre o presente, tornei a começar quasi a vida de mancebo; evitando, porém, a publicidade em respeito á conducta exemplar de minha mulher. Além disto ella mesmo me aconselhava que me distrahisse dos tormentos, de que se affligia ser causa; eu dava frequentemente jantares aos meus amigos e madama Duplessis se abstinha de assistir a elles, afim de dar mais liberdade aos meus convidados.

Aluguei em Rambouillet o direito de caçar em uma parte da floresta, e um pavilhão que servia de ponto de reunião, mandei-o mobiliar commodamente, e convidei para ahi uma boa e alegre companhia; alguns de meus hospedes traziam ás vezes comsigo suas amantes representantes da Opera; o tempo se passava alegremente em caçadas, banquetes e jogos; assim, graças a estas distracções, consegui, como tinha esperado, esquecer-me pouco a pouco da frieza de Cesarina; mas no fim de um mez desta existencia, cuja animação mal deixava-me tempo de reflectir, fui de novo ferido cruelmente, e segundo meu costume em certas circumstancias graves confiei ao meu diario o segredo de minhas angustias.

(Continuar-se-ha.)

SOCIEDADE
Recreio da Tamarineira.

A direcção convida a todos os Srs. socios para uma reunião geral no dia 14 do corrente mez sexta-feira) que para maior commodidade dos mesmos socios terá lugar na casa da rua da Cruz n. 55, as 6 horas da tarde em ponto.

Na rua do Brum n. 20, segundo andar, ainda precisa-se de ama de leite, prefere-se mulher do matto: quem quizer, tendo bastante leite e não trazendo filho: dirija-se a casa acima para ajustar.

— Precisa-se de uma preta ou preto para fazer o serviço de uma casa estrangeira, de pouca familia: na rua da Cruz n. 7.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 30, na rua da Cadeia Velha.

— Aluga-se para servir em botiquim ou casa, um moleque de 18 annos, que já tem algum uso: a tratar na rua do Vigario n. 29.

—Trata-se de pretos doentes, e curam-se de frialdade, por preço commodo: na rua da Conceição n. 1.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel corpo de commercio, que desde 11 do corrente, deixou de ser caixeiro do Sr. Joaquim José de Moura, e ao mesmo tempo approveita tão opportuna occasião para tributar ao Sr. Moura sua eterna gratidão, pelo bom tratamento que recebeu durante o tempo que esteve em sua casa. Recife 11 de outubro de 1853.—*Antonio João Alves.*

— Antonio Alves Dias retira-se para fóra do imperio, e julga nada dever nesta praça.

— Precisa-se de um preto para o serviço de uma casa: na rua Nova n. 11.

— O Sr. João Allemão da Camara Sisneiro, que morou ou mora nos Afogados, tem uma carta do sul, na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— Joaquim José Ferreira retira-se desta provincia temporariamente para os portos deste imperio, e como tenha constituido por seus bastantes procuradores, em primeiro lugar ao Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva, e em segundo ao Sr. Fernando Antonio Fidié, para cuidarem dos seus negocios geraes, as pessoas que com elle tiverem negocio poder-se-hão dirigir aos referidos seus procuradores.

— O abaixo assignado tendo de retirar-se para os portos deste imperio, temporariamente com o unico fim de alcançar algum melhoramento de sua saude, e não lhe restando tempo para se despedir pessoalmente de todos os seus amigos, não só pela brevidade de sua partida, como pelo seu estado de saude o faz pelo presente annuncio, rogando-lhes o desculpem de semelhante falta, e em qualquer parte que se achar offerece-lhes o seu diminuto prestimo.—*Joaquim José Ferreira.*

— Joaquim José Ferreira, gerente da firma social Joaquim José Ferreira & Companhia, tendo de retirar-se desta provincia para os portos do imperio, afim de tratar de sua saude, encarrega o socio Fernando Antonio Fidié dos negocios relativos á sociedade, assim como o autorisa, durante a sua ausencia, de poder usar da firma social em todas as transacções mercantes.

— Aluga-se uma preta que seja boa vendedora e engommadeira; não se duvida dar 14 ou 15$000 rs.: na rua estreita do Rosario n. 28.

Attenção.

A nova taberna do chocolate homeopathico da rua das Trincheiras n. 8, mudou-se para o pateo do Terço n. 22, aonde se encontra o chocolate homeopathico, approvado e applicado pelos Srs. Drs. da homeopathia, há preto homeopathico, chocolate de musgo e ferriginoso e de canella, fino, e de toda qualidade, chá café muido puro e para todo preço, e muitos mais generos dos paizes estrangeiros.

ATTENÇAO'.

Aluga-se uma casa terrea, na nova rua do Corredor do Bispo, lugar denominado Campo Verde, muito propio para se passar a festa por ser lugar muito fresco: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 66.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

N. 11 Rua das Cruzes N. 11

Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhã até as 2 horas da tarde.

Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.

Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.

As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

— Precisa-se de 1:000$000 rs. a premio: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Alugam-se casas para passar a festa, no sitio do Cajueiro, com banheiro: quem precisar, dirija-se ao mesmo sitio.

A casa de consignação' de escravos, na rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar, recebe escravos de ambos os sexos para serem vendidos de commissão, por conta de seus donos, não só nesta praça como para o matto, afiançando-se o bom tratamento e brevidade na venda; assim como tambem se compram os que agradarem para satisfazer algumas encommendas.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os bilhetes da terceira loteria da estrada de Magé, cuja lista se espera pelo «Brasileira», a 16 ou 18 do corrente.

— Precisa-se de um cozinheiro forro ou captivo, para um engenho distante desta praça 7 leguas: dirija-se a rua Imperial n. 7 na fabrica de vinagre.

— No pateo da Ribeira de S. José, loja do sobrado n. 15, lava-se e engomma-se, com muito asseio e perfeição, por preço razoavel.

— Aluga-se uma casa, na Casa Forte, para se passar a festa ou por anno, muito fresca, com sotão, estribaria e cocheira: quem a pretender, dirija-se á rua Formosa, á quarta casa terrea, que achará com quem tratar.

— O Sr. João Simões da Costa queira dirigir-se á casa de Tasso & Irmãos, para ajustar o negocio antigo que não ignora.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço de casa e vender na rua: quem a tiver dirija-se a rua Direita, no primeiro andar do sobrado, n. 32.

— O Sr. José Teixeira Guimarães, que teve botequim na rua larga do Rosario, queira dirigir-se a praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8.

— Offerece-se um rapaz portuguez de idade de 16 annos, do proximos chegados, proprio para padaria, refinação ou taberna: na rua do Rangel armazem n. 26.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Aluga-se uma casa, na rua do Caldeireiro, com armação para venda, na esquina da travessa do Monteiro, a qual está livre do imposto: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— Na rua do Livramento n. 13, loja de sapatos, recebem-se couros para surrar, a 800 rs. a duzia.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço de uma casa de pouca familia: quem a tiver dirija-se ao becco do Padre, sobrado n. 20.

— Avisa-se aos que quizerem deitar animaes para pastar no sitio da Piranga, por um preço muito modico: dirijam-se ao dito sitio que acharão com quem tratar, ou na rua da Praia n. 43, terceiro andar.

— Aluga-se uma preta que engomma, cozinha, cose e lava, e he muito fiel: quem quizer, dirija-se ao Poço da Panella, no sobrado defronte da igreja.

ANTIGA
BOTICA HOMEOPATICA.
28 RUA DAS CRUZES 28.
FUNDADA POR GOSSET BIMONT.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, preparados com globulos do mais puro assucar de leite e inalteraveis pela humidade

20:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes medicamentos homéopathicos e a segunda edição dos ELEMENTOS DE HOMÉOPATHIA, por Gosset Bimont; obra indispensavel ás pessoas de boa fé que quizerem experimentar a nova medicina por ser ella muito clara á intelligencia de todos; contendo além de muitos conselhos clinicos, a definição de todas as molestias e os symptomas pelos quaes dão a conhecer-se.

Tubos avulsos (cada um) . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

Carteiras de 12 tubos até 255 medicamentos, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, e numero dos medicamentos.

Caixas com tinturas de todos os medicamentos a escolha, em frascos de ½ onça por preços commodos.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

Elementos de homeopathia, 2.ª edição . . . . 6$000
Pathogenesia dos medicamentos homeopathicos brasileiros, e theoria da applicação das dóses . . 3$000
Tratamento das molestias venereas. . . . . 1$000

Sahirá brevemente a luz a obra intitulada:

ELEMENTOS
DE
ANATOMIA E PHYSIOLOGIA
COM ESTAMPAS, POR GOSSET BIMONT.

Ha cincoenta annos que a homeopathia faz progressos immensos; hoje principalmente no Brasil ella he reconhecida por uma sciencia exacta. Portanto, seja qual fôr a perfeição a que tenha chegado este ramo dos conhecimentos humanos, pensamos que se lhe poderia ajuntar ainda alguma cousa, isto he, o estudo resumido da anatomia e physiologia, pois que o julgamos indispensavel para os partidistas de nossa sciencia poderem sem receio applicar os nossos medicamentos. Não escrevemos para medico, e ainda menos para operadores; escrevemos para os *curiosos* que se dedicam a propagação da doutrina de Hahnemann.

O estudo da anatomia e phisiologia não somente he util para dar ideasmais justas emais precisas sobre as funcções da vida, e fazer apprecíar melhor as relações do homem com os agentes exteriores, mas tambem este estudo he de primeira necessidade para indicar o numero e a posição dos orgãos.

Pensamos por tanto prestar um serviço importante aos curiosos homéopathas, publicando para elles e em seguimento a segunda edição dos nossos ELEMENTOS DE HOMÉOPATHIA, um resumo destes dous ramos da medicina que, sem ser tão legal e tão regular como os tratados especiaes, não deixa de offerecer toda a precisão, exactidão e clareza desejaveis neste caso.

Recebem-se assignaturas a 5$rs., pagos na occasião da entrega: na botica homéopathica da rua das Cruzes, n. 28.

Depois da publicação da obra, vender-se-ha por 6$000.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Caes, e o quarto da rua do Brum, em Fóra de Portas, pertencentes a F. A. da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11.

Bilhetes de visita.

Imprimem-se por um processo particular e novo, bilhetes de visita, que em nada cedem aos que se imprimem fóra do imperio, com a vantagem de fazer sobresahir muito mais o lustre do papel porcelana, e ficarem assim com mais realce. Por este mesmo meio se imprimem no dito papel todas as gravuras em grande e pequeno formato. Abrem-se chapas não só para bilhetes de visita como tambem para letras do commercio, e quaesquer objectos da arte da gravura; e imprimem-se registros a 1$280 rs. o cento, tendo a chapa pouco mais ou menos um palmo quadrado. O annunciante morando um pouco distante da praça, pede as pessoas a quem convier, se dirijam á fabrica de colchetes, na rua do Brum n.... ou na loja de livros n. 56 da rua da Cruz.

— Aluga-se o armazem, no qual sempre teve taberna, e no mesmo tem armação: no pateo do Terço n. 139, a tratar com o seu proprietario Joaquim Lopes de Almeida.

— Precisa-se para um engenho, distante desta praça 6 leguas, de um feitor portuguez, que entenda de plantações, e dê fiador a sua conducta: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, armazem n. 1, de Barreca & Castro.

— Aluga-se um sobrado de um andar e sotão, e quartos na loja, com quintal, cacimba e estribaria, sito na rua do Aragão n. 32; a chave acha-se na casa de barbeiro, immediata: a tratar com o proprietario João Leite Pita Ortigueira, na rua da Cruz do Recife n. 12.

— A fabrica franceza de sapatos taxeados, na Soledade, aos desejos de seus freguezes se resolveu a botar um deposito de seus productos, no aterro da Boa-Vista n. 22, loja de chapeos de sol, aonde o respeitavel publico encontrará um lindo sortimento de calçados de todas as modas e de todos os preços, se encarrega dos concertos e tudo que concerne na sua officina, tambem se toma medida para obras de encommenda com promptidão e asseio; os senhores sapateiros encontrarão na mesma loja aviamentos, bezerro, marroquim e camurça, tudo por preço commodo: todos os objectos acima mencionados, vendem-se tambem em porção.

CONSULTORIO HOMÉOPATHICO.
Gratuito para os pobres.
No Recife, rua do Trapiche Novo numero 14.

O DR. CASANOVA tem aberto o seu consultorio no Recife, onde poderá ser procurado a qualquer hora do dia.

N. B. As pessoas que não fôrem pobres, pagarão pelo tratamento de 5 a 20$000 rs. (não excedendo de dous mezes.)

Antigo deposito do rapé princeza do Rio de Janeiro, grosso, meio grosso, e fino, na rua da Cruz do Recife n. 25.

Viuva Pereira da Cunha encarregada, ha muitos annos, da venda deste rapé, scientifica aos consumidores deste artigo, que havendo tantas, e tão differentes qualidades de rapé, que chegam a confundir-se, que o rape por ella vendido he o do fabricante Estevão Gasse, um dos mais antigos do Imperio, o que deseja observem, porque confiados em a boa qualidade de seu rapé, tanto em aroma, como em ter a propriedade de se conservar muito fresco, se sugeita a aceitar qualquer porção, que por defeito de qualidade lhe fôr engeitada. Para mais commodidade de seus freguezes acaba de estabelecer um deposito filial, na rua de Apollo n. 2.

— Aluga-se a loja onde foi padaria, na rua Nova, com commodos para morada: a tratar na rua Nova n. 3.

— Precisa-se alugar uma ama para cozinhar e comprar na rua: na rua da Concordia n. 8.

— Na rua Augusta n. 33, precisa-se de uma pessoa livre para criado, e que não tenha familia: a tratar das 6 as 10 da manhã, e das 2 as 5 da tarde.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo acelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafaris. — *D. W. Bowman,* engenheiro.

Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; afiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

— Desappareceu no dia 6 do corrente, do poder do abaixo assignado, o seu aprendiz José, com os signaes seguintes: côr parda e alvacenta, quando falla gagueja muito, calça e camisa de algodão azul: roga-se as autoridades policiaes a apprehensão do mesmo, e a entrega no Forte do Mattos, estaleiro de carpinteiro de João Rodrigues da Silva Valle.

— Precisa-se de um cozinheiro perito, e que seja bastante diligente, pois sendo como pede o annunciante, se pagará generosamente: na rua do Trapiche, armazem n. 7.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo na primeira pagina seu nome impresso, e se achara sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— No dia 5 do corrente perdeu-se uma letra da quantia de 270$870 rs., sacada por Manoel dos Santos Pinto, e aceita por Bernardo Rodrigues Gramoso e Costa; e como a dita letra fosse paga na data ácima, fica sem effeito algum para quem a possa achar.

O medico J. Almeida mudou a sua residencia para a rua da Cruz n. 48, primeiro andar, onde póde continuar a ser procurado até as 2 horas da tarde.

Madama Routier, modista franceza, na rua Nova n. 58,

acaba de receber pelo navio *Occident* um lindo sortimento de chapéos de seda para passeio, e de feltro enfeitados para montaria de senhora, romeiras de cambraia com mangas bordadas, preparados para vestir-se por baixo de palitó, chales pretos e brancos, fitões de enfiar espartilhos, meias para senhora, enfeites e turbantes para bailes e theatros, fitas largas para cintos, luvas de pellica branca para senhora, camisinhas bordadas, lenços de seda, luvas de casamento, ligas, romeiras, manguitos bordados, seda de furta-cores, mantas pretas de seda, imitação de blond, vestuarios de seda para meninas, ditos para meninos, leques, franjas pretas, toucas de baptisar, e muitas outras fazendas por preço commodo.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

Fabrica de chapeos de sol, na praça da Independencia, n. 35.

Manoel Jeune, chegado ultimamente nesta cidade, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que trouxe com sigo, um rico e completo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda como de panninho para homem e senhora, ricos chapéos de seda com cabos de canna da India, ditos com caricaturas, ditos de armação de aço, com ricos castões de marfim, bengalas e outros muitos objectos dos mais modernos e variados, assim como trouxe tambem um lindo sortimento de sedas e panninhos para cobrir qualquer armação usada: todos estes objectos mencionados, concertam-se com asseio, e promptidão, por preços mui razoaveis, e mais barato do que em outra qualquer parte; vendem-se em porção e a varejo.

AO PUBLICO.

Nó armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãs e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

— Precisa-se de uma preta, forra ou captiva, para ama de casa de pouca familia: no beco do Azeite de Peixe n. 7, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma escrava que não seja viciosa, para todo serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua Nova n. 11, loja de Mr. Gadault.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro ou de pouca familia: quem precisar, dirija-se á rua do Fogo n. 47.

— Thereza da Cruz Pereira Rocha, brasileira, retira-se para Europa.

Pao' de familia.

Na padaria detraz da matriz da Boa-Vista, continúa haver bom pão de familia; assim como continúa haver das 6 as 8 horas da tarde, e só se venderá na mesma padaria n. 26, e na rua do Rangel n. 13.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA: em um volume de mais de 600 paginas; e DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA: em 3 volumes de mais de 400 paginas cada um.

Obras indispensaveis a todos os pais de familia, senhores de engenho, sacerdotes, directores de Collegios ou de outros estabelecimentos, capitães de navios, sertanejos, e quaesquer outras pessoas, que por si mesmas quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

Pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, membro de muitas sociedades nacionaes e estrangeiras.

Estas duas obras, que serão adornadas de diversas estampas coloridas, encerram tudo o que ha de melhor acerca de medicina homeopathica. Qualquer dellas he preferivel a todas as outras, que até hoje se tem publicado.

Preço da assignatura 20$000.

Assigna-se em casa do autor, rua das Cruzes, n. 11.

O VADE-MECUM tem de sahir a luz brevemente, visto já estar muito adiantada sua impressão.

N. B.—As assignaturas serão recebidas até o dia 30 do corrente, de conformidade com as condições estabelecidas no prospecto publicado neste *Diario.* Desse dia em diante só se receberão sendo pagas immediatamente.

Consultorio central homeopathico, rua das Cruzes, n. 11.

Madame Angeline Mauvernay & Companhia, no aterro da Boa-Vista n. 12.

As freguezas e o publico acharão dentro deste estabelecimento um grande sortimento de fazendas novas e as mais modernas deste mercado, como vestidos de seda, lisos e lavrados, de todas as qualidades, como de todas as cores, ditos de setim branco muito encorpado, com babados e sem elles, para noiva, vestidos de blonde com dous e tres babados, ditos para bailes, ditos de barege, ditos de gaza tambem com babados, um grande sortimento de chapeos de seda de todas as cores e do ultimo gosto, dito para meninos de 1 a 10 annos, bonete para menino, camisolas de filó, enfeitadas de fitas, ditas de cassa, colletes e mangas bordadas para vestidos, romeiras de cambraia, bordadas, mantas pretas de blonde, ditas brancas para noiva, ditas de filó de linho, brancas, mantilhas de seda, ricas capellas de flores de laranja com os fios de prata, flores finas, bicos e fitas de todas as qualidades, de todas as cores, e de todas as larguras, guarnição para vestidos pretos, adereços para luto, pentes de tartaruga, leques, etc. etc., espartilhos de linho puro, atacador para os mesmos, e um rico sortimento de mercearia. Na mesma casa faz-se vestidos tanto para senhora como para meninas, vestuarios para meninos de qualquer modelo que sejam, chapeos, turbantes, toucados e todos os arranjos de toilete de uma senhora, recorte e babados de vestidos de diversos desenhos, por preço razoavel.

— D. Luiza Annes de Andrade Leal e suas manas D. Senhorinha e D. Thereza de Jesus Leal, tem aberto em sua casa uma aula para o sexo feminino, aonde se recebem alumnas pensionistas, meias pensionistas e externas, para o que a casa tem bons commodos. As materias que se ensinam são: ler, escrever, contar, coser, cortar, labyrinthar, bordar de seda de marca, de froco em talagarça, de susto, de tapete, cacundê, e outras obras de agulha proprias do sexo; grammatica nacional, arythmetica, francez, inglez, musica vocal, dansa e toda e qualquer faculdade que os pais queiram mandar ensinar as suas filhas; as pessoas que as quizerem honrar, confiando-lhes suas filhas, ficarão satisfeitas pelo augmento que ellas terão, e pelo desvello com que serão tratadas, para o que poderão dirigir-se á rua do Fagundes n. 5, quem vem da ribeira o segundo sobrado ao pé do de varanda encarnada.

— No dia 1.º do corrente foi o abaixo assignado roubado na quantia de 1:496$500 rs. constante do seguinte: 7 moedas de ouro do valor de 29$500 rs., 6 ditas de 20$000 rs., 24 ditas de 16$000, 9 ditas de 9$000; em patacões 180$000 rs., em cruzados novos 18$000 rs., em sedulas de 50, 20, 10 e 5$000 rs. 402$000 rs., 2 flandres de essencia de rosa 96$000 rs., o que tudo monta a 1:496$500 rs. Foi o roubo feito no armazem do abaixo assignado, sito na rua da Senzala Velha. Até o presente tem sido frustradas as diligencias das autoridades, mas o abaixo assignado ainda espera, que mediante os cuidados das mesmas autoridades e á consciencia daquelles a quem por ventura forem offerecidas para trocar moedas por pessoas, que segundo seus lucros não possam legitimamente possui-las, poderá finalmente rehaver o que tanto lhe custou e ganhar.

Joaquim Lobato Ferreira.

Aos enfermos.

Joaquim Gomes dos Santos Marques continúa a tratar da arthrite, do rheumatismo e das molestias nervosas, recebendo doentes sómente até o dia 14 do presente: as pessoas que julgarem proficuos os meios que emprega na cura dessas enfermidades, poderão encontra-lo no seu consultorio da rua da Cadeia do Recife n. 40, todos os dias uteis, das 10 horas da manhãa as 2 da tarde, e das 7 as 8 da noite.

Aluga se uma linda casa

de campo, a qual está completamente envidraçada, caiada, e cuja pintura está-se ultimando, tendo commodos para grande familia, fazendo-se mais recommendavel pelo aprazivel sitio em que se acha edificada, sendo este na Passagem da Magdalena, junto ao do cirurgião Joaquim José Alves, e o qual ainda que não composto de numerosas arvores fructiferas, com tudo offerece muitas vantagens ao alugador, pois que alem de excellente agua de beber, tem uma commoda cocheira, estribaria, galinheiro, quartos para feitor e pretos, uma optima latrina e outras muitas commodidades que tornar-se-hia fastidioso enumerar; avista do que, quem pretender, dirija-se á rua da Praia, sobrado n. 39, segundo andar, que ahi achará com quem tratar.

— Avisa-se as pessoas que tem fallado sobre a taberna da rua do Collegio n. 16, que nestes dias se esta resolvido a ultimar o negocio da mesma, por isso querendo, ou quem de novo a pretender, póde apparecer na mesma, ou na rua do Queimado n. 40, segundo andar.

— Aluga-se um optimo moleque para todo o serviço: quem precisar, dirija-se á rua do Amorim n. 9, terceiro andar.

Na nova officina de surrador, sita na rua larga do Rosario n. 16,

continua-se a preparar com a maior presteza e perfeição toda a qualidade de couros, sendo o preço o mais em conta possivel, como se póde conhecer ávista do preço de 900 rs., que se leva por duzia de couros preparados para preto e branco, merecendo a mão d'obra toda approvação, pois os continuados freguezes que todos os dias se adquire, o mostram. Aos senhores artistas e bahuleiros avisa-se que tambem se preparam meios de sola, a 1$600 a duzia, e avulso, a 140 cada meio: o preço he de agradar, ficando os freguezes satisfeitos.

—O abaixo assignado, apezar de estar autorisado para poder vender os penhores vencidos, que estão em seu poder, visto ser este o trato, comtudo não desejando que algumas pessoas tenham queixas, por meio deste faz sciente, que se os não tirarem da data deste a 8 dias, os passara' a vender para seu pagamento.

José Alves da Silva Guimarães.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Francisco José dos Passos mudou o seu nome para Francisco José dos Passos Guimarães.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de taberna ou outro qualquer estabelecimento, para tomar conta por balanço ou sem elle, para o que tem bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua estreita do Rosario n. 16, taberna.

Muita attençao'!

Srs. Redactores. — Lembrados estarão Vv. Ss. e o publico tambem de dous annuncios por mim assignados, que tiveram publicidade no seu muito conceituado jornal, nos quaes agradecia eu ao Sr. Joaquim José de Paiva o bom tratamento que do mesmo Sr. recebi durante o tempo que fui seu caixeiro; agora, porém, he para mim sobre modo penivel fazer sciente ao publico do que se passou entre mim e o dito Sr. Paiva, para que o publico decida de que lado pende a razão, cujo facto passo a narrar sem offender a verdade.

Durante o tempo que fui caixeiro do dito Sr. Paiva (quasi quatro annos) sempre me portei com toda a subordinação e respeito, cumprindo exactamente os meus deveres, a tudo quanto me era por elle determinado, de fórma que não desse lugar ao menor desgosto por parte de minha conducta, da qual julgo não terá nada a dizer o mesmo Sr. Paiva: ora, sabeis vós, Srs. redactores, e o publico tambem, que em uma casa de negocio (seja ella qual for) não se póde deixar de ter contas, e mormente um botiquim, como tem o Sr. Paiva, e mesmo por ter eu recebido ordem do mesmo Sr. (isto he, vocalmente) para vender café e o mais fiado, sómente aquellas pessoas que fossem por elle indicadas, eu assim o fiz e no momento de me despedir de sua casa existiam varias contas que faziam a quantia de 68$140.

Acontecendo porém ter o Sr. Paiva dado sociedade na casa ao seu amigo e compadre o Sr. Rapozo, poucos dias depois de publicada a sociedade, eu por não gostar deste homem, e não querer sujeitar-me a servir debaixo de sua direção, visto não ter elle civilidade alguma, e ser por de mais grosseiro no seu modo de tratar, (o que sabem muitas pessoas, e inclusive os meus companheiros) procurei ao Sr. Paiva e fiz-lhe ver a resolução em que estava, e que por consequencia elle procurasse quem me podesse substituir, ao que respondeu-me que me não tinha dado motivos para eu sahir de sua casa, porém visto que assim o queria, fizesse-lhe o favor de demorar-me mais alguns dias, passados os quaes com effeito retirei-me, ficando de voltar afim de ajustarmos contas, segundo me disse o mesmo Sr. Paiva, e voltando eu dous dias depois para o fim ácima exposto, o Sr. Paiva mandou-me passar recibo de quitação geral (mas sem me ter pago ainda o qual de boa fé passei) no entretanto quando esperava eu receber o dinheiro que honradamente havia ganho com as fadigas de meu trabalho, apresenta-me o Sr. Paiva (movido talvez por algum Espirito Santo de orelha,) a quantia de 30$860 em dinheiro e entrega-me uma porção de contas na importancia de 68$140 rs., como já mencionei, alim de embolçar-me de 99$000 rs. que me tinha de pagar. A vista deste procedimento do Sr. Paiva para comigo eu recusei aceitar ditas contas, visto que as dividas de qualquer casa de negocio são pertencentes ao patrão, e não para serem dadas aos caixeiros em pagamento no acto de sahida da casa, só sim se durante o tempo que o caixeiro esteve nessa casa, praticou algum roubo, e neste caso he obrigação do patrão provar isto e provar concludentemente; mas, eu não estou neste caso, e por isso não mereceria do Sr. Paiva a acção tão baixa que praticou comigo. Agora, sabei tambem, Srs. redactores, que um caso identico a este se deu entre o mesmo Sr. e um outro caixeiro da casa, que tendo de receber 30$000 rs. apenas recebeu 5$000 rs.! No entretanto o Sr. Paiva he brasileiro, he pernambucano, e pratica um acto digno de reprovação que he este, com um seu caixeiro, que sempre o soube respeitar, e que tambem he brasileiro! Oh! isto por certo desacredita muito e muito ao Sr. Paiva, que aliás me mereceu algum tempo muita consideração, e se o mesmo Sr. Paiva continua a deixar-se mover pelo seu compadre de pagar aos seus caixeiros com contas, por sem duvida que daqui a bem pouco tempo elle mesmo marcará bilhar, fará café, dará sorvetes e fará todo o serviço que fazem os caixeiros, porque não achará quem o queira servir. Avista disto, Srs. redactores, eu para não perder o meu dinheiro, sujeitei-me ao que quizeram os Srs. Paiva e Rapozo, isto he de me pagarem com dividas da casa, e lhes agradeço muito esta bondade, que comigo tiveram, certo de que o publico saberá decidir a respeito como deve. Agora decidi, Srs., vós e o publico, de qual dos lados existe a verdade, e quem he que pretende locupletar-se com o suor alheio. Sou vosso constante leitor

Franklin José dos Santos Costa M.

— Offerece-se uma ama secca: detraz da rua do Caldeireiro, nas casas do Amorim, n. 6.

— Pela precisão que ha para liquidação de contas, vende-se uma loja de chapeos e mais accessorios para o fabrico dos mesmos, com poucos fundos e em lugar proprio para qualquer estabelecimento, por ser em uma das principaes ruas do commercio desta cidade: quem a pretender, dirija-se a rua Nova n. 4.

— Roga-se ao Sr. N. M. T. G., caixeiro da rua de Apollo n. 26, armazem, o obsequio de mandar pagar na rua da Guia n. 36 e 9 o que está a dever, pois não o fazendo terá de ver o seu nome por extenso nesta folha em quanto não pagar.

João Francisco de Souza.

— Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro, que cozinha, engomma, lava, e faz todo mais serviço de uma casa, dirija-se á rua das Trincheiras n. 7, que achará com quem tratar.

— No pateo da Santa Cruz n. 8, ao pé da botica, precisa-se de uma ama de leite para acabar de criar uma criança; paga-se bem tendo bom leite e bastante.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que desde hoje em diante deixa de ser seu caixeiro Luiz Joaquim Ferreira, e desonerado dos serviços da loja e cobrança; e por ser verdade faço este.—*Victorino José Ferreira.*

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que cozinhe bem e engomme, e o mais necessario de casa: na rua da Cruz n. 43.

— Na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 30, deseja-se fallar com os senhores abaixo mencionados: Francisco Ignacio da Camara Pimentel, Manoel Gomes da Silva, Lourenço Ferreira de Souza Junior, Francisco de Hollanda Chacon, Antonio José de Mello, Francisco Joaquim da Costa, João do Rego Barros, João Rodrigues da Silva, José Porfirio Teixeira de Mendonça, Francisco Pereira de Brito, João Thomaz dos Santos, Francisco Ferreira Pinto, Manoel da Silva Barros, Simão Rodrigues do Espirito Santo, Manoel Sirino do Caitté, José de Barros Falcão, João Luiz Pena, João Cavalcanti de Mello Albuquerque, Vicente Alves Branco, Joaquim Rodrigues dos Santos, Antonio Brasilino de Hollanda Cavalcanti, José Cunegundes da Silva, Francisco Affonso de Albuquerque e Mello, José Cardozo Cavalcanti, José de Benevides Falcão, José Rodrigues de Carvalho, Domingos Pereira Goudim, Patricio José Tavares de Vasconcellos, a negocio, e faz-se este annuncio por esta fórma por assim ser mais facil tratar com estes senhores ou alguem por elles.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

COMPRAS.

— O 39 A, confronte ao Rosario de Santo Antonio, compra papel para embrulho (jornaes limpos) e juntamente vende 1 caixão bem construido, proprio para bolacha ou assucar.

— Compra-se qualquer peça velha de metal chamado do principe, preferindo-se o que seja mais claro: na rua do Collegio n. 25, taberna do Fontes.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n.24, segundo andar.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, de idade de 10 a 30 annos; pagam-se bem: na rua Direita n. 3.

— Compra-se uma escrava que saiba bem engommar e cozinhar, e que não tenha vicios, nem achaques, e uma negrinha de 12 até 14 annos: na rua do Amorim n. 25.

— Compra-se um cabriolet, com coberta, ou sem ella, que esteja em estado de se fazer uso delle: na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Compra-se uma cabra (bicho) que dê bastante leite, e que seja mansa, e sendo já costumada a criar meninos, paga-se bem: a tratar na Lingueta n. 2.

— Compram-se os arreios para um cabriolet, mesmo em segunda mão, que esteja em bom estado: na rua Nova n. 16.

— Compra-se um preto e uma preta que tenham boa conducta; agradando paga-se bem: na rua Nova n. 16.

VENDAS

— Vende-se um bonito moleque muito bom cozinheiro e copeiro, sem vicio, duas pretas moças que cozinham, lavam e servem para quitandeiras na rua larga do Rosario, n. 24, segundo andar.

Farinha de mandioca a 4,500 rs., no trapiche do Cunha, da rua da Moéda, vendem-se saccas com farinha da terra, muito nova e torrada, a 4$500 rs.

Sellins inglezes.

Vendem-se sellins inglezes de patente, de primeira qualidade, proprios para a festa: no armazem de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42. No mesmo armazem vendem-se oleados para assoalhar salas, muito ricos, tanto em qualidade, com em gosto de desenho.

Calças de casemiras baratas.

Vendem-se cortes de calças de casemira, muito bons padrões, a 5$000 réis cada corte: na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

Attenção no barateiro da loja de miudezas n. 49.

Participa ao respeitavel publico, que está vendendo suas miudezas por muito baixo preço, como sejam: toucadores pequenos para cima de mesa, a 500 rs. cada um, leques de osso branco, com muito bonitas pinturas, a 3$000 rs., jogos de damas grandes e pequenos, a 2$500 e 4$000 rs. cada um, muito finas escovas para cabello com espelho, a 1$200 rs. cada uma, ditas para roupa, a 400, 600 e 800 rs., chapeos de sol de seda furta-cores para homem, a 8$000 rs., anneis de cornalina para homem e senhora, a 1$000 rs., muito lindas e modernas pulceiras do ultimo gosto, a 4$000 rs. cada uma, luvas de seda branca e côr de canna, côr de lirio e pardas para homem, senhora e meninos, a 1$800 o par, ditas enfeitadas para senhora, a 2$000 rs. o par, muito ricas fitas de seda para cinteiro, um completo sortimento de perfumarias de todas as qualidades; tudo se vende muito mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 49, de Antonio José de Azevedo.

Luvas de ponto inglez para homem, a 1$000 rs. o par.

Vendem-se na rua do Queimado n. 49.

Carteiras e charuteiras de muito bonitos gostos.

Vendem-se a 3$000 rs. cada uma: na rua do Queimado n. 49, loja de miudezas de Antonio José de Azevedo.

Vestidos baratos.

Continuam-se a vender cortes de vestidos de chita de barra, padrões modernos e côres fixas, pelo barato preço de 2$000 réis cada corte: na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

Xaropes para refrescos

de groselhas, tamarindos, limão, lima, laranja, capilé, gomoso, de vinagre, e muitos outros: na rua do Vigario n. 29, primeiro andar.

Trinchantes.

Vendem-se superiores trinchantes com o cabo de metal principe, obra de gosto: na nova loja de ferragens da rua do Queimado n. 30.

Bandejas para farinha.

Vendem-se bandejas fundas de muito bonita pintura, proprias para botár farinha em mesas, por muito barato preço: na nova loja de ferragens da rua do Queimado, n. 30. Na mesma loja tambem se vendem bandejas muito pequenas, as quaes servem para nellas se offerecer charutos ou outra qualquer cousa, visto o tamanho e a delicadeza da obra.

ATTENÇÃO.

Nova loja de 3 portas na rua do Livramento n. 8, vende-se cortes de cambraia de cor com tres babados, sendo muito fina e cores fixas, a 2$800.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO,
Aos 20:000$000 de rs.

Na casa Feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muitos felizes bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da terceira loteria da estrada de Magé, cuja lista se espera de 16 a 18; a elles que estão no resto.

Fazendas baratas, nova loja, rua Nova n. 16.

Vendem-se modernos e bonitos cortes de casemira franceza a 5$000 e 6$000 rs., dita de algodão, de muito bonitos padrões a 1$600 o corte, castores de quadros e listras a 220 o covado, cortes de brim com barra para calças a 2$000 rs., linho fino para calças e palitós, a 300 rs. o covado, lenços de setim para gravatas, a 1$000 e 1$600 rs., panno fino preto superior a 3$500 e 5$500 rs. o covado, dito azul superior, proprio para fardamento de artilharia, fuzileiros e da guarda nacional, a 3$000 rs. o covado, cortes de colletes de fustão a 800 rs., dito superior a 1$200, ditos de gurgurão de seda a 2$000, 2$500 e 3$000 rs., lenços brancos e de côres para algibeira, a 3$500 a duzia, ditos de ganga a 1$500 a duzia, meias para homens e meninos, de 2$400, 2$800, e 3$200 a duzia, sobrecasacos francezes de brim, obra muito bem feita a 3$000 e 4$000 rs., jaquetas e calças da ultima moda a 2$000 e 2$500 rs., brim branco de linho a 560 a vara, dito muito superior a 1$200 a vara, alpaka preta superior a 720 e 1$000 rs. o covado, e outras muitas fazendas baratas.

Fazendas baratas, nova loja, rua Nova n. 16.

Vendem-se chitas de côres fixas, bonitos padrões, claros e escuros, pelo barato preço de 120, 140, 160, 180, 200, e 240 rs. o covado, cassas francezas, bonitos padrões a 2$200, e 3$000 rs., cambraias francezas, de bonitos e delicados desenhos, a 600 rs. a vara, cambraia de salpicos, com 8 e ½ varas, a 3$500 o córte, ditas abertas, padrões bonitos, a 3$500 rs., vestidos de cambraia brancos de barra, a 4$000 rs., ditos de 1 a 4 babados, tendo tambem babado de côres, a 4$500, 5$000, e 5$500, ditos de cambraia de chuviscos de 4 babados a 5$000 rs., ditos bordados a 4$500, ditos de cassa pintados de 4 babados e barra, a 5$500, peças de cambraia com 8 varas, a 2$500 e 2$800 rs., cassa lisa muito fina, a 480, 640, e 720 a vara, riscado francez muito largo a 280 o covado, cassas de quadros e listras para babados, a 2$400 a peça, e 320 a vara, chales de cassa a 1$440 e 1$600, ditos de lãa e algodão, a 1$280, ditos de algodão e seda a 2$ e 3$ rs., ditos de lãa e seda muito superior a 5$ rs., manteletes pretos e de côres, a 12$000 rs., setim de côres a 900 rs. o covado, damasco de lãa a 900 rs. o covado, baetilho a 440 rs., meias para meninas e senhoras a 240, 320, 400, e 480 rs., lenços de seda para hombros de senhoras, a 2$000, e outras muitas fazendas que se venderão baratas, e para maior commodidade das pessoas que não possam sahir de dia, estará a loja aberta até as 9 horas da noite.

— Vende-se um casal de crioulinhos, sendo um de 9 annos, e outro de 11, boas figuras, de esperanças, por isso muito proprios para um presente: na rua do Rangel n. 54, a tratar com Victorino Francisco dos Santos.

Deposito do rapé princeza da fabrica de J. J. da Rocha & Companhia, do Rio de Janeiro, na rua da Cruz n. 57, segundo andar.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães recebeu pelo paquete *Guanabara* nova remessa do excellente rapé nacional princeza, da fabrica de J. J. da Rocha & Companhia, do Rio de Janeiro, onde he muito apreciado e tido pelo unico que melhor substitue o de Lisboa, pela grande semelhança que com elle tem, tanto em côr como em aroma. Elle he tambem já bem apreciado na Bahia, Maceió, Ceará e Maranhão, e geralmente em todas as partes onde tem sido mandado; para maior commodidade dos compradores tambem o acharão á venda na loja da mesma casa, na esquina do largo do Collegio, taberna do Sr. Manoel Antonio dos Santos Fontes; e no aterro da Boa-Vista, loja de calçado do Sr. Joaquim José Dias Pereira.

— Vende-se o engenho Cupessura, distante da cidade de Goianna, tres leguas, moente e corrente, com boas terras de varzea de massapé, proprias para se poder safrejar de 4 a 5 mil pães de assucar por anno, boas mattas, solta para se refazer mais de mil cabeças de gado, muito valente d'agua por moer com o rio denominado Cupessura: as pessoas que o quizerem comprar, podem entender-se com Wanderley & Irmão, rua da Cruz n. 21, escriptorio.

Botins de bezerro.

Vendem-se botins de bezerro francez, a 7$000 rs. o par; assim como sapatões de lustre, a 4$600 rs.: no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado.

Couro de lustre francez.

Vende-se superior couro de lustre francez muito novo e macio a 1$, 1$500, 2$ e 2$500 a pelle, por estar um pouco defeituoso, porém á vista da qualidade os compradores dirão se he ou não baratissimo: na rua do Queimado loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vende-se uma duzia de cadeiras, com assento de palhinha; um jogo de consolos, um sofá, e um par de banquinhas de columnas, tudo de jacarandá: no pateo da Ribeira de S. José n. 11.

ILEGIVEL

— Vende-se um terreno na rua da Alegria, confronte ao becco da rua Velha, por preço commodo, a tratar na rua Nova, n. 63.

— Vende-se um cavallo novo e forte, proprio para carro: na rua larga do Rosario padaria n. 18.

Ricas abotoaduras para collete.

Vendem-se muito lindas abotoaduras para collete, as mais modernas possiveis, a 1$800 rs. cada uma; assim como ditas douradas para casaca, lisas e lavradas, as melhores que tem vindo a este mercado, a 4$000 rs. cada uma: na rua do Queimado n. 49, loja de miudezas de Antonio José de Azevedo.

Meio de destruir a traça.

Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 49, vende-se pasta com um excellente cheiro para não deixar a traça entrar em bahús, assim como guarda-luvas com o mesmo cheiro, obra a mais delicada possivel, a 1$600 rs. cada uma; a ellas, antes que se acabem.

— Vende-se um rico violão, por commodo preço, com a sua competente caixa: no armazem n. 21.

— Vende-se um lindo mulatinho vindo de fóra, com 8 a 9 annos de idade, sem defeito: no aterro da Boa-Vista n. 60.

— Vende-se carne salgada de porco e de vacca, em barris pequenos de 50 libras: em casa de Rostron Rooker & Companhia, na rua do Trapiche n. 48.

Lindos e modernos pentes de tartaruga.

Vendem-se muito lindos pentes de tartaruga para prender cabello, pelo diminuto preço de 5$000 rs. cada um; assim como ditos lisos, a 4$000 rs.: na rua do Queimado n. 49, loja de miudezas de Antonio José de Azevedo.

Chapeozinhos para menino, do ultimo gosto.

Vendem-se muito modernos chapeozinhos para menino, os mais delicados possiveis, com muito bonitos enfeites: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 49.

— Vendem-se fitas para cartas de bachareis: na loja n. 2 da rua Nova, atraz da matriz.

— Vendem-se riquissimas abotoaduras para colletes, ditas douradas, e casacas de cores: na rua Nova, loja n. 2.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro, e da America, e cal em pedra, chegada de Lisboa no corrente mez, na barca Olimpia, tudo por preço commodo.

Cera em velas.

Vende-se cera em velas, de superior qualidade, fabricadas em Lisboa, em caixotes sortidos a' vontade dos compradores, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— Vende-se a taberna da rua das Cruzes n. 1, com fundos a vontade do comprador, com bons commodos para familia, ou se entrega por balanço: na rua de Hortas n. 4, que achará com quem tratar a qualquer hora do dia.

Cal de Lisboa.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, ha superior cal, nova, em pedra, a preço muito razoavel.

— Vende-se uma taberna, sita no Varadouro da cidade de Olinda, na esquina defronte do porto das canoas, por baixo do sobrado, propria para qualquer principiante por ter poucos fundos: a tratar na rua da Madre de Deos, taberna n. 36, no Recife.

— Vende-se o verdadeiro robe antecyphilitico de Laffecteur: na rua da Cadeia Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

Oh que pechincha!!

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, ha um completo sortimento de cambraias de côr com barra, muito lindos gostos, e de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 2$000 rs. o córte, com 10 covados; a ellas antes que se acabem.

— Vendem-se cortes inteiros de vestidos de chita franceza, larga, fina, e de diversos gostos modernos, sendo pelo barato preço de 2$000 e 2$240 rs., a dinheiro a vista: na loja de quatro portas n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

Vestidos baratos.

Vendem-se vestidos brancos, com barra, a 4$000 rs.; ditos bordados, a 4$500 rs.; ditos de 2 babados, a 4$500 rs.; ditos de 3 babados, a 5$000 rs.; ditos de 4 ditos, a 5$500 rs.; ditos de cassa pintados, com 4 ditos, a 5$500 rs.; cortes de cambraia de salpicos, com 8 ½ varas, e 3$500 rs. a peça; cambraias arrendadas brancas e de côres, a 3$500 rs. a peça: na rua Nova, loja nova n. 16.

Cal virgem.

Vende-se cal nova em pedra, vinda de Lisboa na barca Olimpia, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se 10 escravos, sendo 5 do serviço de campo, uma negrinha muito linda, com idade de 10 a 12 annos, 3 escravas de todo o serviço, e uma de bonita figura, que cose e engomma: na rua Direita n. 3.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 rs,

na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

— Vendem-se saccas com farelo, chegado ultimamente da America, a 2$500 rs. a sacca: na rua do Trapiche Novo n. 8.

Bules e cafeteiras de metal.

Vendem-se bules e cafeteiras de metal principe, por muito modico preço: na rua do Queimado, nova loja de ferragens n. 30.

— Vende-se um moleque de 20 annos, perfeito official de marcineiro: na rua larga do Rosario n. 24, segundo andar.

— Vende-se na rua do Aragão n. 19, uma cadeirinha, em muito bom estado, e com todos os seus apparelhos.

Sedas modernas.

Na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, continúa a haver para vender, um novo e grande sortimento de sedas, sendo lisas furta-côres, de quadros escocezes, e de côres com flores, tudo de gostos muito modernos, assim como sedas furta-côres lisas para covados; tudo por preço muito em conta.

— Vendem-se courinhos de cabra, de boa qualidade: na rua da Madre de Deos, loja, n. 34.

Pechincha de leilão.

Vende-se luvas brancas abertas para meia mão de senhora, e meninas, he fazenda muito fina e linda, pelo commodo preço de 240 rs. o par, vale apena comprar, na frente do Livramento loja de miudezas.

Capachos para sallas, a 500 rs. cada um.

Vendem-se lindos capachos para salas e topo de escadas, a 500 rs. cada um, para se acabar: na frente do Livramento, loja de miudezas de F. A. de Pinho.

Aos senhores logistas de miudezas e boceteiras.

Pentes para alisar, mais baratos que em casa alguma acharão; quem os quizer comprar, na frente do Livramento, loja de miudezas de F. A. de Pinho.

Esporas finissimas.

Vendem-se ricas esporas de latão finissimas para os passeios a cavallo pela festa: na frente do Livramento, loja de miudezas.

Babados de linho.

Vendem-se babados de linho de differentes larguras, por preço commodo: na frente do Livramento, loja de miudezas.

Attenção ao barato.

Ricos bicos de lãazinha pretos e de lindas côres, proprios para enfeite de vestidos e manteletes de senhora, tranças e requififes, franjas de retroz preto para capotinhos, trancelins para debrum de colletes pretos, e differentes botões para collete, palitós, casacos, vestidos e camisas, tudo muito barato, para liquidação de contas: na frente do Livramento, loja de miudezas.

— Vende-se sola de superior qualidade, chegada do proximo do Aracaty, assim como couros miudos, cera de carnaúba, velas de carnaúba compostas e pennas de ema: na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio á luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 48 rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

— Vende-se o sitio que foi do falecido José Zacarias de Carvalho, no lugar de Beberibe de baixo, denominado dos craveiros, com casa de vivenda de pedra, contendo sala adiante com dous quartos, dita de detraz com dous quartos, sotão grande, cozinha grande e copiar. Uma casa de taipa com sala e dous quartos, atraz dous quartos, estribaria para tres cavallos, e sotão para pretos; um telheiro que serve para casa de farinha, com estribaria para dous cavallos; muitas arvores de frutos, como sejam, coqueiros, mangueiras, cajueiros, mangabeiras, craveiros, (girofe) laranjeiras, sapotiseiros, pinheiras, fruteiras de pão etc. etc., terrenos para toda a cultura, e matta de capoeira, tendo de fundo quinhentas braças, e de frente quatrocentas, pela beira do rio pouco mais ou menos, sendo o fundo de menor largura: quem o pretender entenda-se com o Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO do DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homéopathica ☞ O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR ☜ traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado. 4$000

Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homéopathicos com as duas obras acima . . . . 40$000

Uma dita de 36 tubos com as mesmas . . 45$000

Dita, dita de 48 tubos. . . . . 50$000

Dita de 144 com as ditas . . . . . . 100$000

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira. . . . . 10$000

Ditas de 48 ditos. . . . . . 20$000

Tubos avulsos de globulos . . . . . 1$000

— Vende-se uma linda garrota tourina: na Capunga sitio de Mr. Doubureq.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

Vinho do Porto superior feitoria.

Vende-se vinho do Porto, superior feitoria, em barris de oitavo, por 45$000 rs. cada um: na rua da Cadeia do Recife n. 4, armazem de Barroca & Castro.

— Vende-se um casal de pavões, e mais dous solteiros: na Soledade, n. 42.

— Vendem-se enchertos de uvas muscatel de cheiro com a raiz, vindas de Itamaracá, e alguns já com cachos: quem precisar procure na praça da Independencia, loja n. 3, que dirá quem os tem.

— Vendem-se ainda alguns terrenos, parte alagados, e parte beneficiados, no segundo quarteirão por detraz da rua da Concordia, cujo quarteirão tem 4 frentes a escolher, poente, nascente, sul e norte, todos na rua, muitos destes quarteirões tem 60 palmos, os fundos destes terrenos tem 150 palmos com os palmos de frente que cada um quizer, nunca menos de 30, vende-se por preços muitos commodos, e se for para edificar logo muito mais commodos serão: os pretendentes podem dirigir-se a rua dos Quarteis casa n. 18, que acharão com quem tratar, ou na mesma rua da Concordia, com Pedro Antonio Teixeira Guimarães, morador junto aos mesmos terrenos.

— Vende-se a melhor farinha de Santa Catharina, em saccas grandes, a 5$500 rs.: no armazem do Forte do Mattos n. 20, defronte do trapiche do algodão, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Cassas francezas, a 2$500, e 3$000 rs. o corte.

Vendem-se cassas francezas, de bonitos padrões, despachadas nesta semana, pelo barato preço de 2$500, e 3$000 rs. o corte: na rua Nova, loja nova n. 16.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

VENEZIANAS.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e se concerta e se troca as novas por velhas, a vontade do comprador.

— Vende-se, no pateo do Carmo n. 1, um escravo de bonita figura, e optimo cozinheiro.

— Vendem-se casemiras para forro de carros: na rua Nova n. 2.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

A elles, que se estao' acabando.

Cobertores de tapete muito grandes, pelo diminuto preço de 1$400, ditos mais pequenos, a 800 rs., colchas de salpicos brancos, a 1$600, brim trançado escuro, de linho puro e muito fino, a 640 rs. a vara, chitas de assento escuro e bom panno, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja n. 6.

Nova loja de tres portas, na rua do Livramento n. 8, com fazendas finas e grossas, por preço commodo.

Panno preto, fino, prova de limão, covado 4$500, 5$000, 5$500 rs.; dito preto limite, muito superior, a 6$000, 6$500, 7$000, e 7$500 rs.; casemira preta, fina, a 2$000, 2$200, e 2$400 rs.; *dita dita (setim), a 2$700, 3$000, e 3$500 rs.; lenços de cassa com bico, 240 a 320; ditos com bico e bordados na ponta, 280 a 300 rs.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se café da terra muito superior, a 180 rs. a libra.

Filó preto, lavrado, a 500 rs. a vara.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido *a sua reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer *fazer* um *concenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores. (Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.° A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, epoca na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.° A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se a loja de couros, sita na rua Direita n. 85: a tratar na mesma.

— Vendem-se dous cavallos, sendo um para carga e outro para sella: na rua Nova n. 16.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

TRIESTE--SSSF.

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS ranfinho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Vendem-se córtes de brim branco denominado licha, por 3$500: na rua Nova n. 2.

Capachos grandes.

Vendem-se os maiores e melhores capachos, que tem vindo a esta praça; assim como perfumarias e miudezas de todas as qualidades, e por preços que agradam aos compradores: na esquina que volta para a rua da Madre de Deos, loja de miudezas.

— Vende-se os seguintes livros com pouco uso, Historiæ Sacræ, Fabulæ de Phædri, Cornilii Nepotis, Sallustius, Vergilii, Horatii T. Livins, Epistola Ciceronis, Ciceronis, Orationes, Orde Verborum Sallustii, Fablis de la Fontaine, History of Rome (por Galdmiths), dita (por Thomaz Morell), Thonson the seasons, Vicar of Wakefield, Jonhson Poets Miltou, Breves Noções de Poetica (por Vellez), Historia Sagrada (por Bernardino), Collecções de problemas. no aterro da Boa-Vista, loja de ourives n. 68.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

— Vendem-se arreios para carro, de um e dous cavallos, e para carroça; tambem se vendem mantinhas de casemira, de diversos padrões e gosto, para os sellins dos arreios, que os fazem abrilhantar muito, chegados ultimamente de França, e pelo preço o mais barato possivel: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Bacias de latão.

Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30, existe um completo sortimento de bacias de latão, entre as quaes algumas excellentes para tomar banhos, por serem grandes, e se vendem tanto umas como outras por preço muito razoavel.

— Vendem-se fardos de fumo, de primeira qualidade, para charutos, ultimamente chegado da Bahia, e pelo preço mais barato do que em outra parte: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se uma escrava, crioula, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, cose, faz labyrintho, marca, cozinha o diario de uma casa, e faz toda qualidade de bolo, e não tem achaques: na rua do Collegio n. 3.

Cal de Lisboa.

O antigo deposito, na rua da Cadeia Velha n. 12, recebeu agora uma porção de cal virgem muito superior, que vende por preço commodo.

OLEO DE LINHAÇA EM BOTIJAS,

vende-se em conta, na rua do Trapiche Novo n. 16; a mesma casa chegou uma porção de alvaiade de nova composição, muito superior em qualidade ao usual.

— Manoel da Silva Santos continúa a vender as superiores farinhas de trigo das marcas Fontana e Galega: a tratar no caes da alfandega, ou na rua do Amorim ns. 56 e 58.

Broxas batidas.

Vendem-se broxas para sapateiro, com um toque de ferrugem, a 400 rs. o milheiro, adverte-se que não são fundidas, á ellas que são poucas, logo se acabam, e pelo preço!...: na frente do Livramento, loja de miudezas.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Casemiras de algodão, a 1$600 rs. o corte.

Vendem-se casemiras de algodão, de quadros e de listras, sendo padrões claros e escuros, pelo barato preço de 1$600 rs. o corte: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, e no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vende-se panno azul ferrete, fino, para fardas: na loja n. 2 da rua Nova.

— Vendem-se charutos da Havana: na rua Nova n. 2.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Ferou & Companhia.

— Vende-se uma escrava moça: no aterro da Boa-Vista n. 2, terceiro andar.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa: na rua do Trapiche, n. 11: no armazem de assucar, de Fonseca Medeiros e Companhia, vinda pela barca portugueza *Olimpia*.

— Vende-se duas carroças e um boi, tudo em perfeito estado, assim como tres pares de caixilhos novos, dous moinhos de moêr café, tudo por preço muito commodo: na rua do Corredor do bispo, campina denominada Campo-verde.

Chapeos de castor.

Vendem-se superiores chapeos de castor brancos e pretos, de lindas fórmas, e chapeos de seda, francezes, os mais modernos, e de melhor qualidade á venda no mercado; assim como completo sortimento de bonetes e chapeos de Italia para homens, senhoras e meninos, por preço muito commodo: na praça da Independencia ns. 24 a 30.

— Vende-se jarro e bacia de boa prata, com 700 a 800 oitavas, a 280 rs. a oitava: na rua das Cruzes n. 40.

— Na rua da Cruz do Recife n. 21, terceiro andar, vende-se uma escrava, crioula, boa cozinheira, engommadeira, cose, e he boa quitandeira.

— Vende-se um casal de escravos, pardos, proprio para pessoa que tem sitio, ou engenho: no pateo da Santa Cruz n. 14.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

RAPE PRINCEZA DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas de João da Cunha de Magalhães, vende-se a excellente pitada deste rapé, o mais fresco que tem vindo, pela galera *Margarida*.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

ATTENÇAÕ.

Vendem-se livros e meios ditos de pão de prata e ouro, chegados ultimamente de Lisboa, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 17, escriptorio de José Teixeira Basto.

Oleados pintados.

Vendem-se oleados pintados de 4 a 8 palmos de largura, e de padrões muito bonitos; assim como cobertas do mesmo para mesas, com bonitas estamparias, e por preço commodo: na praça da Independencia, fabrica de chapeos, de Joaquim de Oliveira Maia.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompt am de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis ônciaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira satra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

— Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte:

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.

INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.

OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.

VINHOS St. Margot, St. Julien e champagnhe

LONAS de differentes qualidades.

BRINS DA RUSSIA.

MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.

ALCATIFA para sala a mais linda que tem vindo a esta praça.

OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.

CHARUTOS da Havana verdadeiros.

MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros.

12,000 rs. a duzia.

Superiores toalhas de panno de linho do Porto com 1 vara ⅓ de comprido, proprias para limpar o rosto, pelo diminuto preço de 12$000 a duzia: na loja da rua do Crespo n. 6.

Aos amantes de piano.

Acha-se á venda, na rua da Cruz, livraria do Sr. Santos & Companhia n. 56, e na rua do Crespo, loja do Sr. Antonio Domingues Ferreira n. 11, o hymno portuguez, a saudade para piano, e canto dedicado ao Sr. D. Miguel de Bragança e a sua augusta esposa.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

— Vendem-se os verdadeiros charutos de S. Felix, marca brandão, em caixas de 100 a 200, cada uma: na rua Nova n. 52.

— Vende-se cola muito superior, potassa nacional, pomada em caixas, por preço muito commodo, tudo para fechar contas, no armazem de Candido Alberto Sodré da Motta: a tratar no mesmo, ou no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vende-se um escravo muito possante proprio para armazem de assucar, ou outro qualquer serviço, de idade 22 annos e bonita figura: a fallar na rua da Cadeia do Recife, na loja de ferragens de José Pires de Moraes, ou por cima da loja do Sr. José Dias da Silva, no primeiro andar.

— Vende-se farinha da terra muito superior, nova, por preço commodo: no becco Largo n. 1, segundo andar.

Para as senhoras de bom gosto.

Vende-se lenços de labyrintho, obra muito delicada, todos em cambraia de linho, da mais fina, e por preço commodo: no becco Largo n. 1, segundo andar.

— Vende-se mil pares de sapatos do Aracaty: em casa de Tasso & Irmão.

— Na rua das Cruzes, n. 40, tem doce fino de goiaba para vender.

— Vendem-se duas mulatinhas, de 12 a 14 annos de idade, de bonita figura: na rua do Vigario, taberna de João Simões de Almeida.

— Vende-se a taberna da Capunga, que foi de João Francisco da Lapa, muito em conta: a tratar com João Simões de Almeida.

— Vende-se farinha de Santa Catharina, dita de San-Matheus, e dita da terra em saccas e mesmo a retalho, por preço commodo: no armazem da rua do Rangel n. 26.

— Vende-se muito boas amendoas descascadas a 200 rs. a libra: na rua larga do Rosario n. 39 confronte a igreja, taberna de 4 portas.

Leite puro a 200 rs. a garrafa.

Todos os dias das 6 1[2 as 7 horas da manhãa: na travessa do Queimado, taberna n. 5.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vendem-se saccas com farinha da terra, mais barata do que em outra qualquer parte: a tratar na loja n. 26, da rua da Cadeia do Recife, esquina do becco Largo.

— Vende-se rapé de Lisboa, muito fresco e em frascos, a 4$000 rs.: na rua do Crespo n. 7, loja de Sequeira & Pereira.

— Na rua do Collegio, casa n. 21, segundo andar, vende-se um excellente escravo, crioulo, bastante sadio e robusto, proprio para todo e qualquer serviço, ou para embarque, por ser de boa figura: trata-se das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Vende-se o verdadeiro champagne em gigos, do melhor possivel; assim como vinho Bordeux, branco e tinto, em barris; como tambem chocolate francez, da melhor qualidade que tem apparecido, tudo chegado ultimamente de França, e pelo preço o mais barato do que em outra parte: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Relogios inglezes de ouro, de patente, vendem-se, em casa de Deane Youle & Companhia, tanto para homem, como para senhora, de um dos melhores autores.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.

Vinho Chery, em barris de quarto.

Sellins para montaria, de homem e senhora.

Vaquetas de lustre para coberta de carros.

Relogios de ouro patente inglez.

— Vende-se uma taberna, na Soledade, com poucos fundos, bem afreguezada: a tratar na rua da Cadeia de S. Antonio n. 26.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

— Vende-se uma negra moça, a qual sabe cozinhar, lavar e engommar: na rua do Rangel n. 26.

— Vende-se ou permuta-se uma grande propriedade distante desta praça legua e meia, com boa casa de sobrado e outra terrea, e com grandes proporções para qualquer estabelecimento, para quem quizer residir perto desta cidade, para o que offerece grandes vantagens: quem pretender, dirija-se á rua do Passeio, loja n. 21.

— Vende-se um excellente cabriolet, novo, e mais bem construido possivel: os pretendentes podem dirigir-se á cocheira do Sr. Toné, na rua da Cadeia de Santo Antonio, para verem dito cabriolet; e para tratar, junto da mesma cocheira, com João da Cunha Reis.

— Vende-se uma escrava com habilidades: na rua da Gloria n. 21; o motivo da venda se dirá ao comprador.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu desta cidade da Parahiba do Norte, no dia 4 de dezembro do anno proximo passado, o moleque João, crioulo, acabralhado, com os signaes seguintes: côr fula, olhos grandes e apintombados, pés grandes e alguma cousa apalhetados, nariz muito grosso e grande sendo bastante chato, cabeça grande, tem falta de alguns dentes da frente, rosto comprido, tem uma cicatriz de um talho em uma das faces do rosto, tem pernas e braços finos e o andar cangueiro, estatura regular, he secco do corpo, e representa ter de 20 a 21 annos de idade, não mostra ainda buço de barba, tem feito por vezes outras fugidas, e sempre que foge muda o nome, he muito ladino e astucioso: roga-se a qualquer que o pegar, que leve-o a Vicente Mendes Wanderley, em Pernambuco, n. 21, na rua da Cruz; no Sul, a Pedro Ernesto Rodrigues da Silva, no engenho Dormedino; e na Parahiba, a Claudiano Joaquim Bezerra Cavalcanti, rua das Trincheiras, sobrado n. 2, que será generosamente recompensado. Cidade da Parahiba 18 de setembro de 1853.

Claudiano Joaquim Bezerra Cavalcanti.

Attençao'.

Ainda continúa andar fugida desde o dia 12 de novembro, a mulata de nome Bernardina, que representa ter de 35 a 40 annos de idade, com os signaes seguintes: côr alva avermelhada, rosto comprido, nariz grande, olhos um tanto pequenos, cabellos crespos, tem bastantes manchas de panno pelo corpo, braços e costas, altura regular, um tanto cheia do corpo, e tem as mãos tremulas quando pega em qualquer cousa; levou vestido branco, chales de quadros encarnados e rôxos, sapatos de couro, um panno de lãa encarnado e branco, e mais alguma roupa; a dita escrava he filha de Goianna, e lá tem alguns parentes, e já por 3 vezes se tem visto andar por lá, e em Cruangy aonde tambem tem parentes; portanto, roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa do povo, de apprehende-la e leva-la a Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar, ou á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25, primeiro andar, que se dara muito boa gratificação.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 45 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonete, chapéo de sol, ambos fallam descançado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que será bem recompensado.

— Do abaixo assignado, fugio no dia 13 do corrente, um escravo, crioulo, de nome Ignacio, tem o officio de carreiro, estatura baixa, rosto redondo, pouca barba, olhos grandes e alguma cousa vermelhos, porém não muito vivos: levou camisa e calça de algodão azul: roga-se a quem o pegar que o traga ao engenho Rodrigues, na freguezia de S. Lourenço da Matta, ou na rua da Cruz do Recife n. 40, que será recompensado.

Sebastião Antonio Paes Barreto.

MUTILADO